

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO-CSE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA PAULA MEURER

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE TRÊS EMPRESAS DO SETOR
CERÂMICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

FLORIANÓPOLIS

2008

ANA PAULA MEURER

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE TRÊS EMPRESAS DO
SETOR CERÂMICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Ciências Contábeis do Centro Sócio - Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Professora Orientadora: Bernadete Limongi

ANA PAULA MEURER

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE TRÊS EMPRESAS DO
SETOR CERÂMICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo nota (média) de _____, atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, _____ de _____ de 2008.

Professora Valdirene Gasparetto

Coordenadora de monografia do departamento de Ciências Contábeis

Banca Examinadora:

Professora Bernadete Limongi, Dra.

Orientadora

Guilherme Júlio da Silva, Dr.

Sérgio Marian, Dr.

Dedico este trabalho à minha mãe, Norma Dorner Meurer que, mesmo diante das maiores dificuldades, me ensinou a ter dignidade e me proporcionou a oportunidade e incentivou a estudar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente, a Deus que me concedeu vida e capacidade de aprender.

Às minhas professoras das 1ª e 2ª séries do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Altino Flores, Professora Arlita Maria da Silva e Professora Ernestina da Silva de Pieri, respectivamente: elas me ensinaram a ler e escrever e por meio de seus ensinamentos descobri o prazer pela leitura e cultivei a vontade de estudar.

À minha mãe, Norma Dorner Meurer, meu padrasto, Vilson Carlos Passos e meu irmão, Silvio Meurer Junior, que estiveram sempre ao meu lado me apoiando e incentivando nos momentos mais difíceis.

Aos meus colegas de trabalho da RG Contadores Associados S/S, especialmente à minha gerente, Meire Cristina Bortoli de Macedo Soares, que sempre me ouviu, aconselhou e ajudou.

Aos meus colegas da Turma 1003 do primeiro semestre de 2008, pelos cinco anos de convívio e companheirismo.

Aos meus eternos amigos, Fábio Matos, Márcia Mota Silveira e Cristiane Mello.

Aos amigos Eliziane Olaria Souza e Raphael Steinbach, pelo carinho e apoio.

Ao meu tio, Norivaldo Dorner e família, pela oportunidade oferecida e pelo carinho que me transmitem.

À Dona Nilda Luckmann Mayer, minha amiga, pelas nossas conversas.

A Tereza Cristina Meurer Antunes, Mirian Meurer, Márcia Meurer Back e Carlos Roberto Meurer, meus primos, pelos maravilhosos momentos de nossas infâncias.

A Joana Mayer Dorner, por me transmitir tanto amor.

Ao meu namorado, Olavo Coelho Arantes, pelo apoio, incentivo e carinho.

À professora Bernadete Limongi, minha orientadora, pelo auxílio e dedicação.

A todos os professores do curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

A todos, muito obrigada.

*“Tente fazer algo além do que
você já domina caso contrário você
nunca crescerá.”*

(Ronald E.Osborn)

RESUMO

MEURER, Ana Paula. Análise Econômico-Financeira de três empresas do setor cerâmico do estado de Santa Catarina. 2008, 75f. Monografia do Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

ORIENTADORA: Prof^a. Bernadete Limongi, Dra.

Este trabalho apresenta um estudo de caso de três empresas do setor cerâmico do estado de Santa Catarina. São utilizadas técnicas da Análise das Demonstrações Contábeis para levantar dados referentes à situação econômico-financeira destas empresas. Foram utilizadas as demonstrações contábeis publicadas das empresas Portobello S/A, Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Eliane S/A – Revestimentos Cerâmicos. O presente trabalho objetiva demonstrar a importância da análise econômico-financeira das empresas do setor cerâmico catarinense.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis. Situação Econômico-Financeira. Setor Cerâmico.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO I – LIQUIDEZ GERAL.....	39
GRÁFICO II – LIQUIDEZ CORRENTE.....	40
GRÁFICO III – LIQUIDEZ SECA.....	41
GRÁFICO IV – PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS.....	42
GRÁFICO V – COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO.....	43
GRÁFICO VI – IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	44
GRÁFICO VII – IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES.....	45
GRÁFICO VIII – GIRO DO ATIVO.....	46
GRÁFICO IX – MARGEM LÍQUIDA.....	47
GRÁFICO X - RENTABILIDADE DO ATIVO.....	48
GRÁFICO XI - RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	49

LISTA DE TABELAS

TABELA I – USUÁRIO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	21
TABELA II – RESUMO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS.....	50
TABELA III – RESUMO DOS INDICADORES DE PMRE.....	51
TABELA IV – RESUMO DOS INDICADORES DE PMRV.....	51
TABELA V – RESUMO DOS INDICADORES DE PMPC.....	52
TABELA VI – CICLO OPERACIONAL.....	53
TABELA VII – CICLO FINANCEIRO.....	54
TABELA VIII – BALANÇO PATRIMONIAL PORTOBELLO S/A.....	55
TABELA IX – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO PORTOBELLO S/A.....	56
TABELA X – BALANÇO PATRIMONIAL CECRISA REVESTIMENTOS CERÂMICOS S/A.....	59
TABELA XI – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO CECRISA REVESTIMENTOS CERÂMICOS S/A.....	60
TABELA XII – BALANÇO PATRIMONIAL ELIANE S/A REVESTIMENTOS CERÂMICOS.....	62
TABELA XIII – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ELIANE S/A REVESTIMENTOS CERÂMICOS.....	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Tema	12
1.2 Delimitação do tema.....	12
1.3 Problemática	13
1.4 Objetivos	13
1.4.1 Objetivo Geral	13
1.4.2 Objetivos Específicos	13
1.5 Justificativa	14
1.6 Metodologia.....	15
1.7 Organização do Trabalho.....	16
1.8 Limitações da Pesquisa	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 A Análise das Demonstrações Contábeis	19
2.2 Objetivo e importância da Análise das Demonstrações Contábeis	20
2.3 Usuários da Análise das Demonstrações Contábeis.....	21
2.4 Demonstrações Contábeis Passíveis de Análise	22
2.5 Metodologia da Análise	23
2.6 Padronização das demonstrações contábeis.....	23
2.7 Balanço Patrimonial	24
2.8 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	25
2.9 Técnicas da Análise de Balanços	26
2.9.1 Análise por meio de Índices	26
2.9.2 Análise Horizontal	33
2.9.3 Análise Vertical.....	33
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
3.1 Definição do universo de pesquisa	34
3.2 Métodos e técnicas utilizadas	34
3.2.1 Pesquisa documental	34
4 ESTUDO DE CASO	35
4.1 Portobello S/A	35
4.2 Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A.....	36
4.3 Eliane S/A - Revestimentos Cerâmicos.....	37
4.4 Evolução dos Índices	39
4.4.1 Interpretação da Situação de Liquidez.....	39

4.4.2 Interpretação dos Índices de Estrutura de Capital.....	42
4.4.3 Interpretação dos Índices Econômicos.....	46
4.5 Resumo dos Indicadores.....	50
4.5.1 Interpretação dos Índices de Prazos Médios	51
4.6 Análise Horizontal e Vertical.....	54
4.6.1 Comentários sobre a análise horizontal e vertical da Portobello.....	57
4.6.2 Comentários sobre a análise horizontal e vertical da Cecrisa.....	61
4.6.3 Comentários sobre a análise horizontal e vertical da Eliane	64
5 REFLEXÕES FINAIS	65
5.1 Situação Financeira.....	65
5.1.1 Grau de Liquidez	65
5.1.2 Grau de Endividamento:.....	66
5.2 Situação Econômica:.....	67
5.3 Situação Econômico-financeira.....	67
6 RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS.....	68
7 REFERÊNCIAS.....	69
ANEXOS	71

1 INTRODUÇÃO

O cenário empresarial passou por muitas transformações nas últimas décadas devido a diversos fatores dentre os quais destacam-se a globalização, os avanços tecnológicos e a maior concorrência entre as organizações do mesmo setor.

Os clientes exigem cada vez mais produtos de qualidade aliados a melhores condições para pagamento.

Para que as empresas possam atender às necessidades de seus clientes e superar a concorrência, elas precisam fazer investimentos e se adequar ao novo cenário competitivo. Porém, para que isto seja possível, é necessário que os gestores conheçam sua empresa e saibam quais atitudes possam tomar.

Devido a este novo cenário, as organizações sentem maior necessidade de controle, precisão e de rapidez nas informações úteis, sendo que estas devem dar apoio ao processo decisório. A contabilidade, ferramenta indispensável na gestão empresarial, pode fornecer estas informações.

Os fatos contábeis registrados devidamente constituem-se em uma rica fonte de dados capaz de gerar informações importantes aos usuários internos e externos da empresa.

O sistema de informação contábil propicia a elaboração das demonstrações financeiras que serão divulgadas aos usuários interessados.

Segundo Matarazzo (2008, p.15), “As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A Análise de Balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir.”

Um dos principais objetivos da análise financeira, segundo Silva (2004, p.68), é o fornecimento de subsídios para a tomada racional de decisão de concessão de crédito e decisão sobre investimentos, a partir de informações de boa qualidade. A análise financeira é uma das responsáveis pela sobrevivência e continuidade das organizações.

Para tanto, faz-se necessário que a linguagem utilizada na análise financeira seja simples e de fácil entendimento, traduzindo de forma coerente os elementos contidos nas demonstrações contábeis, permitindo uma compreensão satisfatória dos elementos que podem afetar as decisões econômico-financeiras dos usuários da Contabilidade.

Uma das técnicas da análise financeira utilizada é aquela efetuada por meio dos Índices, que proporcionam uma posição da empresa em relação à sua situação financeira e econômica.

Segundo Matarazzo (2008, p.147), “Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

A partir da observação e estudo dos principais relatórios contábeis, juntamente com os índices de 2004 a 2006, das empresas Portobello S/A, Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Eliane S/A – Revestimentos Cerâmicos efetuar-se-á uma análise dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor cerâmico. Tem-se como um dos objetivos deste estudo verificar a situação econômico-financeira de três empresas do setor cerâmico do estado de Santa Catarina.

1.1 TEMA

O tema da presente pesquisa é a situação econômico-financeira de empresas do setor cerâmico do estado de Santa Catarina.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A presente pesquisa limita-se a analisar a situação econômico-financeira de três empresas, utilizando para isso os índices de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade da análise financeira.

Para fins deste estudo, serão analisadas as empresas Portobello S/A, Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Eliane S/A – Revestimentos Cerâmicos, empresas importantes do setor cerâmico localizadas no estado de Santa Catarina.

1.3 PROBLEMÁTICA

Com base na exposição anterior, busca-se a resposta para o seguinte problema de pesquisa:

Qual a situação econômico-financeira das empresas Portobello S/A, Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Eliane S/A – Revestimentos Cerâmicos nos anos de 2004, 2005 e 2006?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é identificar a situação econômico-financeira de três empresas do setor cerâmico do estado de Santa Catarina por meio do uso de indicadores financeiros.

1.4.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral acima colocado serão perseguidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a importância da análise econômico-financeira em uma empresa;

- Demonstrar técnicas da análise financeira que podem ser utilizadas;
- Calcular os indicadores econômico-financeiros dos anos de 2004, 2005 e 2006 das três empresas pesquisadas;
- Fazer um comparativo das empresas estudadas em relação à situação econômico-financeira dos anos de 2004, 2005 e 2006.

1.5 JUSTIFICATIVA

A cerâmica é o material artificial mais antigo produzido pelo homem, existindo há cerca de dez mil anos. No Brasil, a cerâmica tem seus primórdios na Ilha de Marajó/PA. A cerâmica Marajoara tem sua origem na avançada cultura indígena que floresceu na Ilha.

A concentração geográfica de empresas é característica da indústria de placas cerâmicas de revestimento. No Brasil a produção é concentrada em algumas regiões.

A região de Criciúma, em Santa Catarina, que tem reconhecimento como pólo internacional, concentra as maiores empresas brasileiras do setor. (ANFACER, 2007).

O Brasil é um grande protagonista do setor de cerâmica para revestimento (de pisos e paredes) no cenário mundial. No ranking internacional é o segundo maior consumidor, o terceiro maior produtor e o quarto maior exportador. Detém 16% do volume importado pelos Estados Unidos (maior importador do mundo) e exporta ainda para outros 130 países (BOM ano para a cerâmica, 2007).

As indústrias do setor cerâmico localizadas na região Sul do Brasil registraram faturamento bruto de R\$ 2,1 bilhões em 2006, segundo dados da Associação Sul Brasileira da Indústria de Cerâmica para Revestimento (Asulcer). Segundo o presidente da Asulcer, Murilo Bortoluzzi, o mercado de revestimento cerâmico no sul continua em processo de expansão, seja na ampliação de seus parques fabris, seja em valores de exportação (REFRATÁRIOS MACARI, 2007).

Ainda de acordo com dados da Associação Nacional de Fabricantes de Cerâmica para Revestimento (Anfacer), para 2007, a estimativa nacional para o setor era fechar com crescimento de 8% nas vendas totais, resultado principalmente do aumento da demanda no mercado interno e de medidas de recuperação do negócio da construção civil.

Um levantamento, feito pela Asulcer em 2006, aponta que as empresas da região foram responsáveis por 30% da produção brasileira de revestimento cerâmico. “É o maior pólo exportador das Américas, registrando quase 60% das exportações do setor”, diz Bortoluzzi. Ele relata ainda que em 2006 foram produzidos dois milhões de metros quadrados a mais do que em 2005. Segundo levantamento feito pela Secretaria de Comércio Exterior do Governo Federal (Secex), o Brasil exportou, em 2006, US\$ 430 milhões em revestimentos cerâmicos (REFRATÁRIOS MACARI, 2007).

Tendo em vista o constante crescimento do setor cerâmico, principalmente no sul do Brasil, torna-se relevante o aprofundamento do estudo da situação econômico-financeira de empresas do setor, localizadas nesta região, visando mostrar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros destas empresas no período em estudo.

1.6 METODOLOGIA

Com o passar do tempo o homem começou a sentir necessidade de ter conhecimento e compreender os acontecimentos a sua volta, o que o levou a desenvolver métodos de pesquisa que busquem resolver problemas de forma mais segura.

O homem adquire, por meio de suas experiências com o mundo, conhecimento empírico que está relacionado a conhecimentos práticos.

O conhecimento científico ultrapassa os limites do conhecimento empírico, na medida em que procura evidenciar, além do próprio fenômeno, as causas e a lógica de sua ocorrência. (SOUZA,FIALHO;OTANI,2007, p.21).

Para Gil (1999, p.20), a ciência “pode ser caracterizada como uma forma de conhecimento objetiva, racional, sistemática, geral, verificável e falível. O conhecimento científico é objetivo porque descreve a realidade independentemente dos caprichos do pesquisador.”

Esta pesquisa será exploratória porque visa aprofundar as discussões sobre a importância da análise financeira em uma empresa e será descritiva porque pretende descrever e registrar as técnicas da análise financeira utilizadas para calcular os indicadores econômico-financeiros.

Será utilizado o recurso de pesquisa bibliográfica para apresentar os conceitos e contribuições teóricas sobre análise financeira e sobre a indústria do setor cerâmico, visando atender ao objetivo geral do trabalho.

A coleta de dados será documental, recorrendo-se às demonstrações financeiras publicadas pelas empresas objeto de estudo.

O levantamento bibliográfico focalizará autores que comentem, analisem e critiquem a análise financeira.

Pretende-se fazer uma análise comparativa das informações coletadas procurando-se contribuir para o bom funcionamento das empresas estudadas bem como para o processo de formação da pesquisadora.

1.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está dividido em cinco itens, sendo o primeiro a introdução, no qual se colocam os fatores importantes e decisivos para a escolha do tema, evidenciando os objetivos estabelecidos, a justificativa do estudo e o método da pesquisa.

No segundo tópico está o referencial teórico, que trata da importância da análise financeira, seus objetivos e técnicas, do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício.

No terceiro tópico estão descritos os procedimentos metodológicos, o tipo de observação, pesquisa e documentos que serão utilizados.

No quarto item, será inserido um estudo de caso das empresas do setor cerâmico do estado de Santa Catarina, abordando as técnicas de análise financeira das demonstrações contábeis, os relatórios das análises e a comparação entre as empresas objeto de estudo: Portobello S/A, Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Eliane S/A.

No quinto tópico, estão as reflexões finais sobre a análise realizada.

E, por fim, encontram-se as recomendações para futuras pesquisas.

1.8 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Foi considerado como período de análise das empresas os anos de 2004 até 2006 porque quando foi iniciada a pesquisa ainda não haviam sido publicados, pelas companhias, os demonstrativos referentes ao ano de 2007.

A forma de apresentação das demonstrações contábeis será mantida de acordo com o previsto anteriormente pela Lei 11.604/76, pois no momento da publicação das demonstrações contábeis, a Lei 11.638/07 não estava em vigor.

Também foi adotada a técnica de análise por meio de indicadores econômico-financeiros por ser a mais utilizada e por ainda não haver outra adotada de acordo com as alterações trazidas pela Lei 11.638/07.

Para o cálculo dos indicadores de rentabilidade do patrimônio líquido faz-se necessário ter o valor do patrimônio líquido médio, o que não foi possível para o cálculo do índice no ano de 2004 por não ter sido possível o acesso ao balanço patrimonial de 2003 de todas as companhias.

Em relação à Eliane S/A não foram encontrados os demonstrativos publicados em meio eletrônico sendo que a mesma disponibilizou os arquivos por e-mail.

Na bibliografia pesquisada, não foi encontrada orientação de como reclassificar a conta da Participação de Acionistas Minoritários constante no Balanço Patrimonial. Para fins deste estudo, ela será reclassificada no PL, visto sua característica de capital próprio.

A Lei 6.404/76 é omissa quanto ao tratamento dos valores recebidos a título de adiantamento para futuro aumento do PL. Porém o fisco o tem considerado uma exigibilidade independentemente da circunstância. Ocorrendo o adiantamento para futuro aumento do PL, independente da forma como esses recursos foram recebidos, serão classificados fora do PL, por serem considerados obrigações com terceiros que podem exigí-los caso não ocorra a integralização. Segundo esse entendimento, o PL será aumentado de fato quando esses valores forem integralizados(MARTINS; GELBCKE; IUDÍCIBUS, 2003).

O Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações admite, em determinados casos, considerar tais valores parte integrante do patrimônio líquido, situações em que os valores serão recebidos com cláusula de condição absoluta de permanência na sociedade, não havendo por que, neste caso, considerá-los exigibilidades.

No estudo de caso desta pesquisa, para a empresa Portobello S/A será considerado o valor do adiantamento para futuro aumento do PL dentro do Patrimônio Líquido, haja vista que os valores foram integralizados no ano de 2006.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilidade é um instrumento que auxilia na gestão das empresas e tem como finalidade determinar a situação patrimonial das entidades. As informações geradas pela contabilidade são evidenciadas por meio de relatórios contábeis.

De acordo com historiadores, a contabilidade surgiu mais ou menos 4000 anos antes de Cristo. Nessa época, os registros eram feitos de forma primitiva e surgiram os primeiros inventários de bens e riquezas. Mesmo sem o conhecimento de técnicas já era feito o controle do patrimônio e verificada a sua evolução.

Com o passar do tempo, o mercado evoluiu e tornou-se necessário maior cuidado e precisão ao analisar os demonstrativos contábeis. No final de século XIX, os banqueiros americanos passaram a exigir, das empresas que desejavam contrair empréstimos, o balanço patrimonial para efetuar a análise da sua situação. Em consequência desse procedimento, surgiu a expressão “Análise Financeira de Balanço”.

Em 1985, o Conselho Executivo da Associação dos Bancos no Estado de New York recomendou aos seus membros que solicitassem aos tomadores de empréstimos declarações escritas e assinadas de seus ativos e passivos.

Posteriormente, além do interesse dos bancos em obter informações sobre a situação econômico-financeira das empresas, ocorre a abertura do capital das empresas, possibilitando a participação de pequenos ou grandes investidores como acionistas, sendo que estes também passam a ter interesse nessas informações para saber onde seu dinheiro poderia ser mais bem aplicado.

Para Marion (2007, p. 21),

A abertura do Capital por parte das empresas, possibilitando a participação de pequenos ou grandes investidores como acionistas, leva-os à escolha de empresas mais bem-sucedidas,

tornando-se a Análise das Demonstrações Contábeis um instrumento de grande importância e utilidade para aquelas decisões. As operações a prazo de compra e venda de mercadorias entre empresas, os próprios gerentes (embora com enfoques diferentes em relação aos outros interessados), na avaliação da eficiência administrativa e na preocupação do desempenho de seus concorrentes, os funcionários, na expectativa de identificarem melhor situação econômico-financeira, vêm consolidar a necessidade imperiosa da Análise das Demonstrações Contábeis.

No Brasil, a Análise de Balanços passou a ser mais utilizada em 1968, quando foi criada a SERASA (Centralização de Serviços de Bancos Comerciais), empresa que funcionava como uma Central de Análise de Balanços dos bancos comerciais.

2.2 OBJETIVO E IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Análise de Balanços objetiva obter uma visão clara e abrangente da situação econômico-financeira da empresa.

Além de prestar informações sobre a situação de vários itens dos demonstrativos contábeis, a Análise de Balanços atua como instrumento de controle e decisão.

Segundo Assaf Neto (2002, p. 48),

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

O processo de análise é de grande importância gerencial, principalmente para as empresas com fins lucrativos, pois apresenta o desempenho da empresa diante do mercado.

Por meio da análise de balanços é possível verificar a situação econômico-financeira da empresa, podendo-se detectar problemas e propor soluções visando ao bom gerenciamento da organização.

Segundo Matarazzo (2008, p.15), “a Análise de Balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para tomada de decisões”.

2.3 USUÁRIOS DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para elaborar a análise de balanços é necessário compreender as demonstrações objeto de trabalho, saber o que se pretende obter com ela e para quem se destina o produto da análise.

Segundo Iudícibus (2004), os usuários da contabilidade e suas necessidades são abordados conforme o quadro a seguir:

Usuário da Informação contábil	Meta que desejaria maximizar ou Tipo de informação mais importante
❖ Acionista minoritário	Fluxo regular de dividendos
❖ Acionista majoritário ou com grande participação	Fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, lucro por ação
❖ Acionista preferencial	Fluxo de dividendos mínimos ou fixos
❖ Emprestadores em geral	Geração de fluxos de caixa futuros suficientes para receber de volta o capital mais os juros, com segurança.
❖ Entidades governamentais	Valor adicionado, produtividade, lucro tributável.
❖ Empregados em geral, como assalariados	Fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos ou manutenção de salários, com segurança, liquidez.
❖ Média e alta administração	Retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido; situação de liquidez e endividamento confortáveis.

TABELA I – USUÁRIO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

FONTE: IUDÍCIBUS, 2004

2.4 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PASSÍVEIS DE ANÁLISE

Todas as demonstrações contábeis são passíveis de análise. Cabe, então, verificar qual a profundidade desejada da análise e utilizar as demonstrações necessárias, sendo, que o grau de excelência da análise é avaliado de acordo com sua extensão e qualidade das informações obtidas.

Assim, faz-se necessário saber quais demonstrações contábeis as empresas de Sociedade Anônima são obrigadas a elaborar e publicar.

De acordo com o Artigo 176 da Lei 6.404/76 ao final de cada exercício social deverão ser elaboradas e publicadas as seguintes demonstrações contábeis:

- ❖ Balanço Patrimonial;
- ❖ Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- ❖ Demonstração do Resultado do Exercício e
- ❖ Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

Segundo a Lei 11.638/07 que trouxe alterações à Lei 6.404/76, ao final de cada exercício social deverão ser elaboradas e publicadas as seguintes demonstrações contábeis:

- ❖ Balanço Patrimonial;
- ❖ Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- ❖ Demonstração do Resultado do Exercício;
- ❖ Demonstração dos fluxos de caixa e
- ❖ Se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

As companhias fechadas que, na data do balanço, apresentarem patrimônio líquido inferior a R\$ 2 milhões, não precisam elaborar e divulgar a demonstração dos fluxos de caixa.

Para fins deste estudo, serão utilizados o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício de 2004 até 2006 das três empresas do setor cerâmico do estado de Santa Catarina, para extrair as informações necessárias ao cálculo dos indicadores econômico-financeiros.

2.5 METODOLOGIA DA ANÁLISE

O processo de análise das demonstrações contábeis inicia a partir da seleção das demonstrações a serem analisadas. Em seguida, faz-se a padronização e reclassificação das contas destas demonstrações.

Com as demonstrações preparadas para a análise, faz-se a seleção dos indicadores necessários e procede-se à coleta de dados.

Na próxima etapa é feito o cálculo dos indicadores e sua interpretação.

Posteriormente, são realizadas as análises horizontal e vertical.

Depois de efetuados todos os passos anteriores, faz-se a comparação dos resultados obtidos com os indicadores das empresas do mesmo setor de atuação.

Por último são feitos os relatórios de análise que terão as conclusões e considerações do analista.

2.6 PADRONIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para que a análise seja eficiente e traduza a realidade da empresa, faz-se necessário que o analista tome alguns cuidados antes de iniciar o processo de análise.

Uma visão distorcida dos resultados pode causar uma falsa imagem da situação da empresa, levando o usuário a tomar decisões equivocadas. Para evitar que isto ocorra, torna-se necessário fazer um exame minucioso das demonstrações a serem analisadas e reclassificar algumas contas o que, segundo Marion (2007, p.38), “Significa uma nova classificação, um novo agrupamento de algumas contas nas DC, sobretudo no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício. São alguns ajustes necessários para melhorar a eficiência da análise”.

Esta reclassificação de contas objetiva atender às necessidades da informação. Por meio dela é possível obter:

- ❖ Simplicidade;
- ❖ Comparabilidade;
- ❖ Adequação dos objetivos da análise;
- ❖ Precisão nas classificações de contas;
- ❖ Descoberta de erros;
- ❖ Intimidade do analista com as demonstrações financeiras da empresa (CASSAMA, 2007).

A seguir, serão verificadas algumas contas passíveis de reclassificação:

- a) *Duplicatas descontadas*: segundo Marion (2007, p.39), “deverão ser reclassificadas no Passivo Circulante, pois, pelas peculiaridades da operação, ainda há o risco de a empresa reembolsar o dinheiro obtido se seu cliente não liquidar a dívida no banco”.
- a) *Despesa do exercício seguinte*: por ser uma despesa do próximo exercício que foi antecipada, ela está classificada no ativo circulante, porém, não se converterá em dinheiro, o que significa que não servirá para pagar as obrigações da empresa. Para Marion (2007, p.40), “essa despesa reduzirá o lucro do próximo exercício e, conseqüentemente, o Patrimônio Líquido. Por isso, os analistas mais conservadores preferem, na ocasião da análise, já deduzir do PL aquela despesa futura (excluindo-a do Ativo Circulante)”.
- b) *Resultados de exercícios futuros*: este grupo será reclassificado no Patrimônio Líquido, pois se trata de lucro que será incorporado ao PL no exercício seguinte. Assim, para efeito de análise, podem ser reclassificados no PL, dada sua peculiaridade de Capital Próprio (MARION, 2007).

2.7 BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço patrimonial representa a situação estática da empresa numa determinada data. É elaborado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos e representa de forma sintética o patrimônio da entidade.

Segundo Matarazzo (2008, p.41),

É a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativo -, assim como as obrigações - Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada de Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente.

A estrutura do Balanço Patrimonial, de acordo com o artigo 178 da Lei 6.404/76 alterada pela Lei 11.638/07, deve conter os seguintes grupos de contas: no ativo: circulante, realizável a longo prazo e permanente, este dividido em investimentos, imobilizado, intangível e diferido; no passivo: circulante, exigível a longo prazo, resultado de exercícios futuros e patrimônio líquido, este se divide em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

O lado esquerdo do balanço, onde estão as contas do ativo, representa as aplicações de recursos da empresa. O lado direito, onde estão as contas do passivo, representa as origens de recursos da entidade.

Os ativos são classificados em grau decrescente de liquidez, isto é, do mais líquido para o menos líquido, ou seja, de acordo com a capacidade que possuem de ser convertidos o mais rápido possível em dinheiro.

Os passivos são classificados em curto e longo prazo e representam as dívidas que a empresa assume perante terceiros.

O Patrimônio líquido é a diferença entre Ativo e Passivo; representa o capital próprio da empresa, pertencente a seus acionistas; é a primeira origem de recursos da empresa.

2.8 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

É o demonstrativo contábil que evidencia, de forma resumida, a formação do resultado líquido do período por meio do confronto das receitas, custos e despesas que são apurados em conformidade com o regime de competência:

A demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente de transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos possíveis: redução do Ativo ou aumento do Passivo Exigível. (MATARAZZO, 2008, p.45)

Na DRE as receitas e despesas são ordenadas de forma vertical resumida, de acordo com sua natureza, começando pelas receitas, deduzindo-se as despesas para chegar ao resultado do período.

Ela não retrata o resultado financeiro e sim o resultado econômico do exercício, pois não importa se a receita ou despesa teve reflexos em dinheiro e sim se afetou o patrimônio líquido.

2.9 TÉCNICAS DA ANÁLISE DE BALANÇOS

2.9.1 Análise por meio de Índices

A análise por meio de índices é a técnica tradicionalmente mais utilizada. Sua principal característica é interpretar os dados extraídos das demonstrações financeiras, fornecendo visão ampla sobre a situação econômico-financeira da empresa.

Segundo Marion (1989, p.475), “Os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas; facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa que a observação do montante por si só”.

Para Matarazzo (2008, p.147), “Índice é a relação entre contas ou grupos de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

Para que seja evidenciada a situação financeira da empresa analisa-se o Balanço Patrimonial. A situação econômica é obtida ao se efetuar a análise do Balanço Patrimonial juntamente com a Demonstração do Resultado do Exercício.

Para efetuar uma boa análise econômico-financeira, aconselha-se dividir os índices em dois grupos: Índices Financeiros e Índices Econômicos. Os Índices Financeiros são divididos em índices de estrutura de capital e em índices de liquidez.

2.9.1.1 Índices Financeiros

2.9.1.1.1 Índices de liquidez

Os índices de liquidez representam a capacidade que a empresa possui de honrar seus compromissos, sejam eles no curto, longo prazo ou no prazo imediato. Eles relacionam os bens e direitos da empresa com suas obrigações, ou seja, representam quanto a empresa possui de recursos para cada real que está devendo.

Segundo Matarazzo (2008, p. 163), “Os índices desse grupo mostram a base da situação financeira da empresa”.

a) Liquidez Geral (R\$)

O índice de liquidez geral revela quanto a empresa possui de recursos totais para quitar suas dívidas com terceiros. Indica a capacidade que a empresa possui de honrar seus compromissos no curto e longo prazo, relacionando tudo que ela pode converter em dinheiro (Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo) com o que ela assumiu de compromissos (Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo); quanto maior, melhor.

Segundo Matarazzo (2008, p.164), “indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada \$ 1,00 de dívida total”.

$$^1\text{Fórmula} = \frac{\text{Ativo circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

b) Liquidez Corrente (R\$)

Este índice reflete a capacidade que a empresa possui de honrar seus compromissos no curto prazo. Quanto maior, melhor.

$$^2\text{Fórmula} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

c) Liquidez Seca (R\$)

Este índice indica a capacidade que a empresa possui de honrar seus compromissos de curto prazo sem levar em consideração os estoques – elemento menos líquido do Ativo Circulante. Quanto maior, melhor.

$$^3\text{Fórmula} = \frac{(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques})}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.9.1.2 Índices de Estrutura de Capital

Para Matarazzo (2008, p. 151), “Os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos”.

¹ Fonte: Matarazzo, 2008, p.152.

² Fonte: Matarazzo, 2008, p.152.

³ Fonte: Marion, 2007, p.88.

a) Participação de Capitais de Terceiros -Endividamento - (%)

Este índice mede o montante da dívida da empresa, quanto ela tomou de capital de terceiros, em relação ao seu Patrimônio Líquido. Quanto menor, melhor.

Para Matarazzo (2008, p.152), “indica quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$ 100 de capital próprio”.

Por meio da análise desse índice pode-se verificar se a empresa apresenta dependência de capital de terceiros para financiar suas atividades.

$${}^4\text{Fórmula} = \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

b) Composição do Endividamento – (%)

Este índice demonstra quanto de dívidas a empresa possui no curto prazo em relação às suas obrigações totais. Quanto menor, melhor.

$${}^5\text{Fórmula} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$$

c) Imobilização do Patrimônio Líquido – (%)

Este índice indica, segundo Matarazzo (2008, p. 156), “quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada \$ 100 de Patrimônio Líquido.” Quanto menor, melhor.

$${}^6\text{Fórmula} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

⁴ Fonte: Matarazzo, 2008, p.152.

⁵ Fonte: Matarazzo, 2008, p.152.

⁶ Fonte: Matarazzo, 2008, p.152.

d) Imobilização de Recursos não Correntes – (%)

Este índice revela quanto de Recursos não Correntes – Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo – a empresa aplicou no Ativo Permanente. Quanto menor, melhor.

$${}^7\text{Fórmula} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$$

2.9.1.3 Índices Econômicos (Rentabilidade)

De acordo com Matarazzo (2008, p.175), “Os índices desse grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e , portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”.

a) Giro do Ativo – (R\$)

Este índice evidencia quanto a empresa vendeu em relação ao capital total investido. Quanto maior, melhor.

$${}^8\text{Fórmula} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$$

b) Margem Líquida – (%)

Indica, na definição de Matarazzo (2008, p.177), “quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos”. Quanto maior, melhor.

$${}^9\text{Fórmula} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

⁷ Fonte: Matarazzo, 2008, p.152.

⁸ Fonte: Matarazzo, 2008, p.152.

⁹ Fonte: Matarazzo, 2008, p.152.

c) Rentabilidade do Ativo - (%)

Este índice indica quanto a empresa obteve de lucro em relação ao Ativo Total. Mede a eficiência na aplicação dos Ativos, ou seja, quanto lucro eles estão gerando. Quanto maior, melhor.

$$^{10}\text{Fórmula} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$$

d) Rentabilidade do Patrimônio Líquido – (%)

Mede o retorno obtido sobre o capital próprio investido. Demonstra, segundo Matarazzo (2008, p.180), “quanto a empresa obteve de lucro para cada \$ 100 de Capital Próprio investido”.

$$^{11}\text{Fórmula} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{^{12}\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$$

2.9.1.4 Índices de Prazos Médios

Estes índices serão analisados para complementar as informações extraídas das demonstrações contábeis por meio dos indicadores econômico-financeiros.

Por meio desses indicadores pode-se verificar quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas, pagar suas compras e renovar seus estoques.

¹⁰ Fonte: Matarazzo, 2008, p.152.

¹¹ Fonte: Matarazzo, 2008, p.152.

¹² Patrimônio Líquido Médio = Patrimônio Líquido Inicial + Patrimônio Líquido Final

Segundo Matarazzo (2008, p.120), “Para fins de análise, quanto maior for a velocidade de recebimento de vendas e de renovação de estoque, melhor. Por outro lado, quanto mais lento for o pagamento das compras, desde que não corresponda a atrasos, melhor”.

São três os principais índices de prazos médios: Prazo Médio de Renovação de Estoques; Prazo Médio de Recebimento de Vendas e Prazo Médio de Pagamento de Compras.

a) Prazo Médio de Renovação de Estoques: representa o tempo médio que a empresa leva para vender seus estoques.

$$\text{PMRE} = 360 * E / \text{CPV}$$

Onde:

PMRE = Prazo Médio de Renovação de Estoques;

E= Estoques;

CPV= Custo dos Produtos Vendidos

b)Prazo Médio de Recebimento de Vendas: indica o tempo médio que a empresa espera para receber suas vendas.

$$\text{PMRV} = 360 * \text{DR} / \text{V}$$

Onde:

PMRV= Prazo Médio de Recebimento de Vendas;

DR= Duplicatas a Receber;

V= Vendas Líquidas

c)Prazo Médio de Pagamento de Compras: indica o tempo médio de que a empresa dispõe para pagar suas obrigações.

$$\text{PMPC} = 360 * \text{Fornecedores} / \text{Compras}$$

Onde:

PMPC= Prazo Médio de Pagamento de Compras.

2.9.2 Análise Horizontal

O objetivo da análise horizontal é evidenciar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras ao longo do tempo, e compará-las entre si para retirar conclusões sobre a evolução da empresa.

De acordo com Assaf Neto (1989, p.171), “A análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais.”

Cabe salientar que a análise horizontal somente poderá ocorrer se estiverem disponíveis pelo menos índices de dois anos.

Segundo Matarazzo (2008, p247), “A Análise Horizontal pode ser efetuada através do cálculo das variações em relação a um ano-base – quando será denominada Análise Horizontal Encadeada – ou em relação ao ano anterior – quando será denominada Análise Horizontal Anual.”

2.9.3 Análise Vertical

A análise vertical consiste em apresentar a importância que cada conta representa na demonstração financeira a que pertence.

Segundo Ribeiro (1992, p.147), “A Análise Vertical, também denominada por alguns analistas, análise de coeficientes, é aquela através da qual se compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Evidencia a porcentagem de participação de cada elemento do conjunto.”

Para Matarazzo (2008, p.243), “O percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto.”

Desta forma, o percentual de cada conta é calculado em relação a um valor padrão. Na análise vertical do balanço patrimonial, por exemplo, o percentual de cada conta é calculado em relação ao total do ativo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base em Lakatos; Marconi (1999), Gil (1999), serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

3.1 DEFINIÇÃO DO UNIVERSO DE PESQUISA

A escolha do universo/realidade estudada recaiu nas empresas Portobello S/A, Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Eliane S/A – Revestimentos Cerâmicos, considerando-se o acentuado crescimento do setor cerâmico no sul do Brasil.

3.2 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Como método se utilizará a observação direta e indireta para levar a efeito os procedimentos citados a seguir.

3.2.1 Pesquisa documental

A pesquisa documental será realizada no sítio eletrônico das Companhias para a identificação dos relatórios/demonstrações contábeis que serão utilizados no estudo de caso, efetuando-se o cálculo dos indicadores econômico-financeiros para comparação entre eles no período de 2004 até 2006.

4 ESTUDO DE CASO

4.1 PORTOBELLO S/A

A Portobello S/A foi fundada em 17 de outubro de 1977 por César Bastos Gomes e iniciou suas atividades no ano de 1979. Sediada desde o início na cidade de Tijucas, em Santa Catarina, a empresa concentra suas atividades na produção e comercialização de revestimentos cerâmicos.

Inicialmente sua produção era voltada para o mercado interno e seu principal produto era o chamado piso “verdão”.

Em 1981 a empresa abriu sua primeira filial na cidade de São Paulo e começou a exportar. No ano seguinte, substituiu o combustível GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) por Gás Podre, oriundo de carvão vegetal, e foi instalado o primeiro computador na empresa.

Em 1983 acontece a descoberta de jazidas na região de Dr. Pedrinho, Campo Alegre e São Bento do Sul, em Santa Catarina.

Com a descoberta de novas matérias-primas e o avanço da tecnologia, no ano de 1984 a empresa desenvolve uma linha de pisos cerâmicos capazes de suportar grandes cargas, sendo de fácil limpeza e esteticamente bonitos. A linha recebe o nome de Carga Pesada. A partir de então, a empresa cresce de forma rápida e considerável, colocando-se entre as principais empresas do setor cerâmico catarinense e brasileiro.

Já no ano de 1987 a empresa amplia seu parque fabril e passa a produzir 1 milhão de m²/ mês. No ano seguinte sua equipe ultrapassa 1000 colaboradores.

No início da década de 90, inaugura a Portobello América, no estado de Delaware, nos Estados Unidos da América, que atua como empresa de vendas, marketing e distribuição para o mercado norte-americano. Hoje a empresa possui cinco escritórios e depósitos regionais nos Estados Unidos.

Ocorre também, nesse período, a abertura de doze filiais no interior dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e na região nordeste.

Em 1998 nasce a Portobello Shop S/A, uma rede de lojas especializadas em revestimentos cerâmicos no Brasil e tem-se o início o sistema de franquias PB Shop.

Em 2000, foi construída a fábrica de porcelanato da Portobello e a empresa passa a utilizar gás natural sendo que em 2003 implanta o uso do gás em todo o seu parque fabril.

No ano de 2004 a empresa já exporta para mais de 65 países, nos cinco continentes.

Atualmente a empresa exporta 30% de sua produção, o que representa 16% da exportação brasileira de revestimentos cerâmicos. Conta com uma equipe de aproximadamente 1800 colaboradores, gerando ainda cerca de 5600 empregos indiretos e é reconhecida nacional e internacionalmente pela qualidade e inovação de seus produtos. (PORTOBELLO S/A, 2007)

4.2 CECRISA REVESTIMENTOS CERÂMICOS S/A

Localizada no município de Criciúma, em Santa Catarina, a Cecrisa é uma companhia aberta que fabrica e comercializa porcelanatos e revestimentos cerâmicos.

A história da empresa tem suas origens na década de 40, quando Diomício Freitas iniciou a atividade de extração de carvão mineral na bacia carbonífera de Santa Catarina. Em 1966 é Constituída a Cerâmica Criciúma S/A, por iniciativa de Manoel Dilor de Freitas, filho de Diomício Freitas.

Em 11 de abril de 1971, saíram os primeiros pisos da linha de produção. As exportações têm início logo em seguida, no ano de 1973. Em 1974, a empresa expande seu parque fabril com a aquisição da Unidade Industrial Incocesa, no município de Tubarão, estado de Santa Catarina, e em 1978 constrói a Unidade Industrial Cemina, em Anápolis, no estado de Goiás.

A expansão industrial da Cecrisa avança pela década de 80 e nos anos de 1985 e 1986, respectivamente, a empresa adquire as Unidades Industriais

Cesaco e Eldorado, no município de Criciúma, em Santa Catarina. Em 1987 constrói mais uma unidade em Criciúma, a Unidade Industrial Portinari e adquire outras três: em Santa Luzia, no estado de Minas Gerais, a Unidade Industrial Cemisa; no Rio de Janeiro, a Unidade Industrial Klace; e em São Paulo, a Unidade Industrial Brilho.

No início da década de 90, Manoel Dilor de Freitas conduz o processo de profissionalização da empresa e a família passa a integrar o Conselho de Administração. Em 1999, entra em operação a Cecrisacred – Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados da Cecrisa.

Em 2006 é constituída a Portinari Porcelain, com sede no estado da Califórnia, nos Estados Unidos da América.

Atualmente, a Cecrisa possui um escritório central e um parque fabril modernizado contando com cinco unidades industriais. É integrada por 13 regionais de vendas instaladas nas principais cidades e capitais do país. A empresa utiliza tecnologia de ponta na produção de revestimento cerâmico e porcelanato.

As exportações representam 20,7% da sua produção, atingindo mais de cinquenta países, em cinco continentes.

Possui uma equipe de aproximadamente 2200 colaboradores e uma área industrial construída de aproximadamente 230 mil m², com capacidade produtiva de 40.140 mil m² / ano (CECRISA S/A, 2007).

4.3 ELIANE S/A - REVESTIMENTOS CERÂMICOS

A Eliane S/A – Revestimentos Cerâmicos foi fundada em 1959 em Cocal do Sul, Santa Catarina, por Maximiliano Gaidzinski, que pretendia ser dono do seu próprio negócio. Ele comprou a falida Cerâmica Cocal e assumiu a fábrica, que estava com as atividades paralisadas, e seus 74 funcionários e a batizou com o nome de sua filha caçula, Eliane. Surgiu então a primeira Unidade do Grupo Eliane, a Eliane I.

Em 1962, Maximiliano Gaidzinski salda as dívidas da antiga Cerâmica Cocal e inicia um processo de modernização de seu parque fabril.

Em 1966 seus filhos viajam para a Europa para visitas técnicas e conhecem o que há de mais moderno no setor cerâmico mundial e começam a planejar a completa mecanização da Eliane. No ano de 1967 chegam as primeiras máquinas importadas da Itália, aumentando a produtividade da empresa.

Nos anos 70, acontece um grande avanço tecnológico e produtivo na Eliane. Nessa década ela cresce em tamanho e produção e amplia seu mercado, passando a produzir uma série de novos azulejos.

Em 1974 é incorporada à Eliane a Cerâmica Sartor, em Criciúma, Santa Catarina, que passou a se chamar Inpisa – Indústria de Pisos S/A. Dois anos depois, em 1976, duas novas unidades são inauguradas, a Eliane II e a Eliane Refratários, ambas no complexo de Cocal do Sul, e uma terceira é incorporada, a Incopiso, em Criciúma.

No ano de 1980, a Eliane adota uma nova técnica de produção, a monoqueima. Em 1984 é incorporada a Eliane Minas, em Várzea de Palma, no estado de Minas Gerais. Ainda na década de 80 são inauguradas mais duas unidades, a Eliane Terceira Queima e a Eliane III, respectivamente em 1987 e 1988, ambas em Cocal do Sul, Santa Catarina.

Nos anos 90, nasce a primeira fábrica de porcelanato das Américas, a Eliane Porcellanato, inaugurada em 1996 e ampliada em 1998. No ano seguinte, é inaugurada a Eliane Ceramus, em Camaçaru, no estado da Bahia. Em 1999, nasce no estado de São Paulo a Eliane Argamassas e Rejuntas Ltda.

Atualmente a Eliane conta aproximadamente com 2700 funcionários que atuam nas oito fábricas do seu parque industrial, instaladas nos estados de Santa Catarina (05), Bahia (01), Minas Gerais (01) e São Paulo (01).

A Eliane possui o maior conglomerado industrial de revestimentos cerâmicos do continente americano e é uma das 10 maiores indústrias mundiais do setor. É líder nacional em produção e comercialização de revestimentos cerâmicos, tendo chegado aos 39,9 milhões de metros quadrados produzidos em 2004.

A empresa é líder nacional em exportações, com aproximadamente 22% do total do faturamento das exportações brasileiras do setor. Em 2006, foram milhões de metros quadrados de revestimentos cerâmicos exportados para 85 países, nos cinco continentes.

Os produtos Eliane podem ser encontrados em mais de 15 mil pontos de venda no Brasil e no exterior (ELIANE S/A, 2007).

4.4 EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES

4.4.1 Interpretação da Situação de Liquidez

a) Liquidez Geral

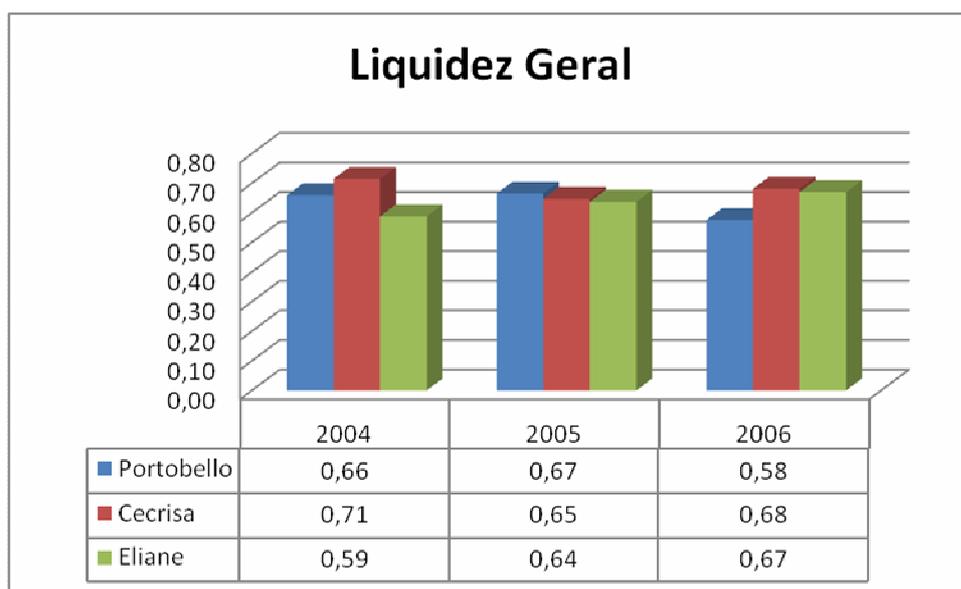


GRÁFICO I – LIQUIDEZ GERAL

FONTE: DADOS DA PESQUISA

No exercício de 2004, a Cecrisa obteve o melhor índice de liquidez geral das empresas em estudo, 0,71, ficando acima dos índices alcançados pelas suas concorrentes, Portobello, que apresentou índice de 0,66; e também pela Eliane, que obteve índice de 0,59.

Em 2005 as três empresas apresentaram índices com valores próximos, sendo que a Portobello foi a empresa que obteve melhor desempenho, com índice de 0,67 contra 0,65 da Cecrisa e 0,64 da Eliane.

No ano de 2006, a Portobello apresentou queda considerável no índice de liquidez geral obtendo valor de 0,58 enquanto a Cecrisa e a Eliane mostraram crescimento na sua liquidez apresentando, respectivamente, índices de 0,68 e 0,67.

b) Liquidez Corrente

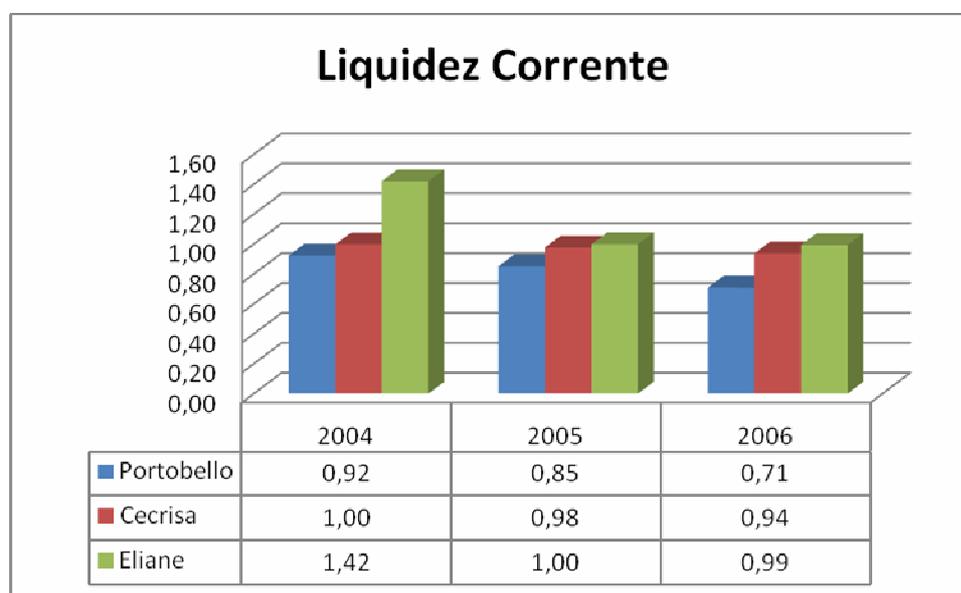


GRÁFICO II – LIQUIDEZ CORRENTE

FONTE: DADOS DA PESQUISA

Os quocientes de liquidez corrente de 2004 das empresas Portobello, Cecrisa e Eliane foram respectivamente 0,92, 1,00 e 1,42. A Portobello foi a empresa que obteve menor índice, apresentando recursos na ordem de 0,92 centavos para cada R\$ 1,00 de dívida no curto prazo, enquanto a Cecrisa manteve-se em igualdade de disponibilidades de recursos e dívidas com R\$ 1,00 de disponibilidades para cada R\$ 1,00 de obrigações para com terceiros no curto prazo. A Eliane foi quem obteve a melhor situação, apresentando R\$ 1,42 de recursos para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo.

Em 2005, as três empresas tiveram queda nos índices de liquidez corrente, sendo que a Eliane, mesmo caindo bastante, conseguiu manter igualdade entre as disponibilidades de recursos e as dívidas no curto prazo, apresentando índice igual a 1,00. A Cecrisa foi a empresa que menos sofreu redução na sua liquidez corrente, passando de 1,00 em 2004 para 0,98 em 2005. A Portobello teve queda acentuada no índice de liquidez em 2005, apresentando índice de 0,85, menor índice entre as empresas estudadas.

No ano de 2006, a situação da Portobello ficou ainda mais complicada, pois seu índice de liquidez corrente baixou para 0,71. A Cecrisa, que também teve queda na sua liquidez corrente, apresentou índice de 0,94 contra 0,99 da Eliane para o mesmo período.

c) Liquidez Seca

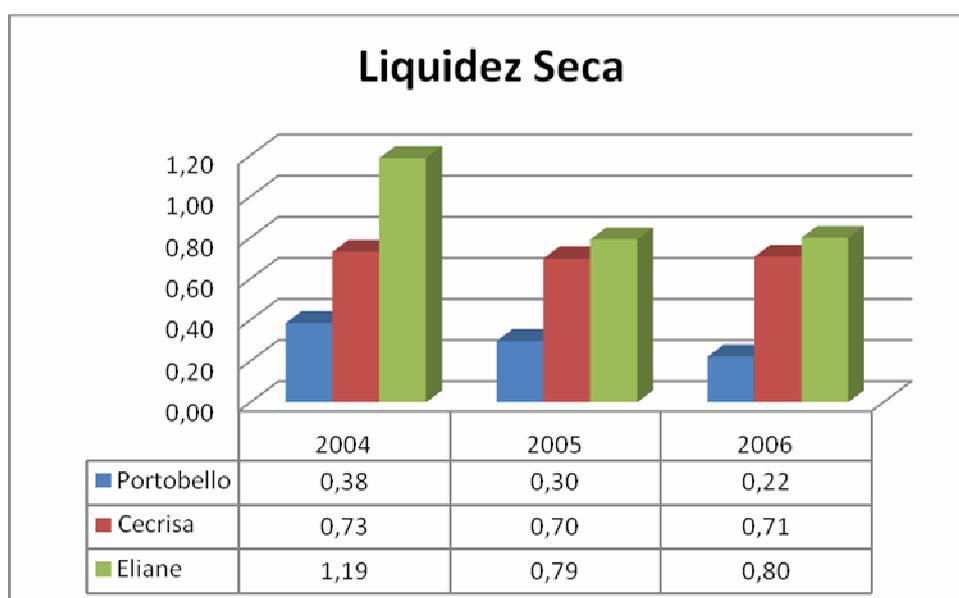


GRÁFICO III – LIQUIDEZ SECA
FONTE: DADOS DA PESQUISA

Os índices de liquidez seca do ano de 2004 das empresas Portobello, Cecrisa e Eliane foram de, respectivamente, 0,38, 0,73 e 1,19.

A Portobello é a empresa que apresenta menor disponibilidade de recursos de curto prazo, ao excluir os estoques, apresentando índices bem abaixo das suas concorrentes durante todo o período de 2004 até 2006. Em 2005 ela

apresentou recursos na ordem de R\$ 0,30 para cada R\$ 1,00 de dívidas, enquanto as concorrentes, Cecrisa e Eliane, apresentaram R\$ 0,70 e R\$ 0,79.

No exercício de 2006, a Portobello sofreu mais uma redução na sua liquidez seca, ficando com índice de 0,22. A Cecrisa manteve-se equilibrada, com índice de 0,71. A Eliane, que teve redução considerável de 2004 para 2005, iniciou uma recuperação e apresentou índice de 0,80 nesse exercício.

4.4.2 Interpretação dos Índices de Estrutura de Capital

a) Participação de Capitais de Terceiros

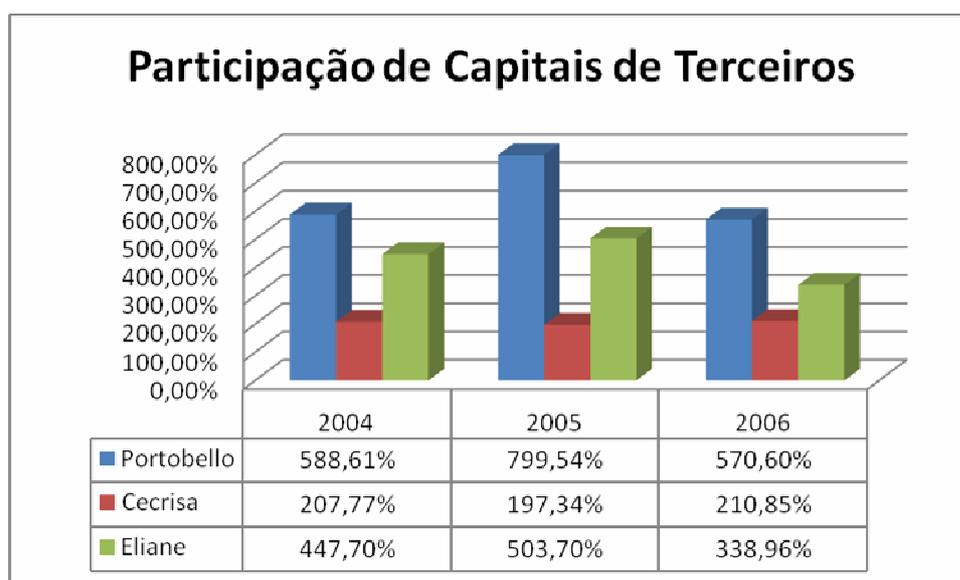


GRÁFICO IV – PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS

FONTE: DADOS DA PESQUISA

Os índices de participação de capitais de terceiros sobre o patrimônio líquido, em 2004, das empresas Portobello, Cecrisa e Eliane foram, respectivamente, de 588,61%, 207,77% e 447,70%.

Em 2005, a Portobello aumentou a participação do capital de terceiros em relação ao seu PL, apresentando, para cada R\$ 100 de capital próprio, R\$ 799,54 de capital de terceiros, bem acima do valor de suas concorrentes. A Cecrisa,

empresa que menos capta recursos de terceiros, apresentou índice de 197,34% enquanto a Eliane, no mesmo período, teve índice de 503,70%.

No exercício de 2006, a Cecrisa apresentou um aumento na participação de capitais de terceiros, obtendo recursos na ordem de R\$ 210,85 para cada R\$ 100 de seu capital próprio, estando ainda bem abaixo dos valores de suas concorrentes, Portobello e Eliane, que apresentaram índices de 570,60% e 338,96% respectivamente.

b) Composição do Endividamento

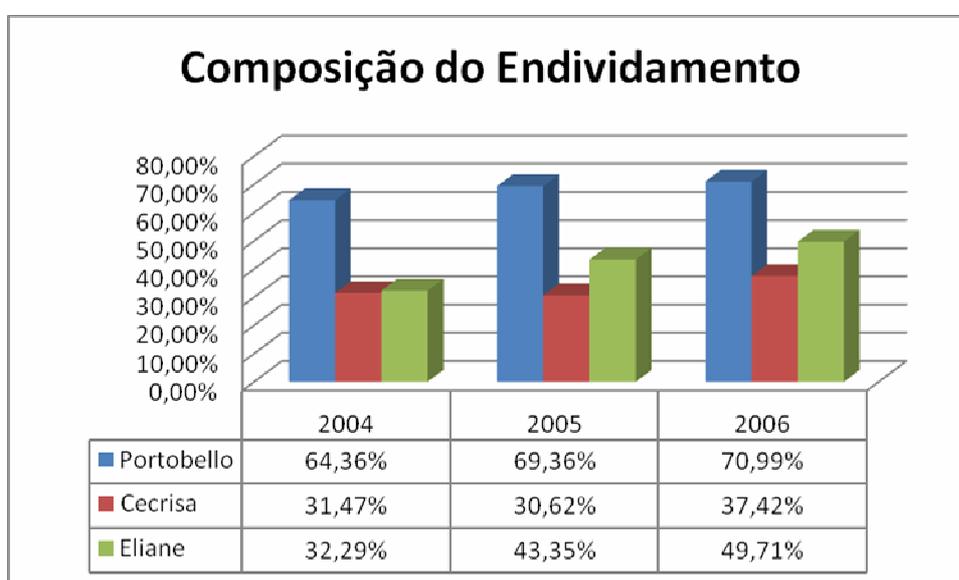


GRÁFICO V – COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

FONTES: DADOS DA PESQUISA

Os índices de composição do endividamento das empresas Portobello, Cecrisa e Eliane no ano de 2004 indicam que elas possuem, respectivamente, R\$ 64,36, R\$ 31,47 e R\$ 32,29 de dívidas no curto prazo para cada R\$ 100 de obrigações totais.

A Portobello é a empresa que mais concentra suas dívidas no curto prazo, mantendo maior índice que as concorrentes ao longo do período analisado. Em 2005, seu índice de composição do endividamento foi de 69,36% contra 43,35% da Eliane e 30,62% da Cecrisa, empresa com menos dívidas no curto prazo.

No ano de 2006, a Portobello teve índice de 70,99%, a Cecrisa, 37,42% e a Eliane, 49,71%. Todas aumentaram suas dívidas no curto prazo neste período.

c) Imobilização do Patrimônio Líquido

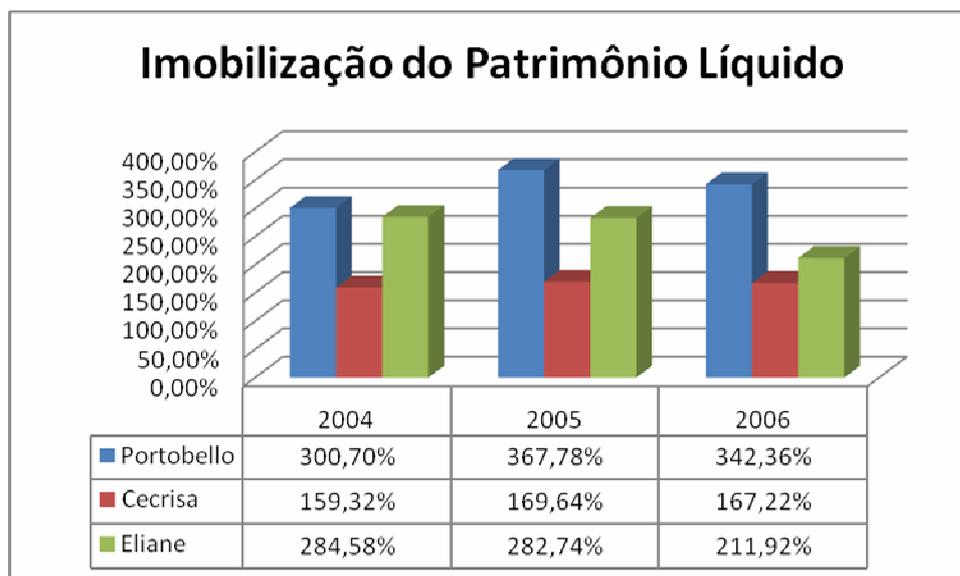


GRÁFICO VI – IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

FONTE: DADOS DA PESQUISA

Os índices de Imobilização do Patrimônio Líquido de 2004 das empresas Portobello, Cecrisa e Eliane foram, respectivamente, de 300,70%; 159,32% e 284,58%.

Em 2005 os índices indicam que essas empresas aplicaram no seu Ativo Permanente, respectivamente, R\$ 367,78, R\$ 169,64 e R\$ 282,74 s para cada R\$ 100 do seu Patrimônio Líquido, sendo que a Eliane foi a empresa que menos aplicou recursos próprios no ativo permanente.

No exercício de 2006, a Portobello obteve índice de imobilização do PL de 342,36% contra 167,22% da Cecrisa e 211,92% da Eliane.

d) Imobilização de Recursos Não Correntes

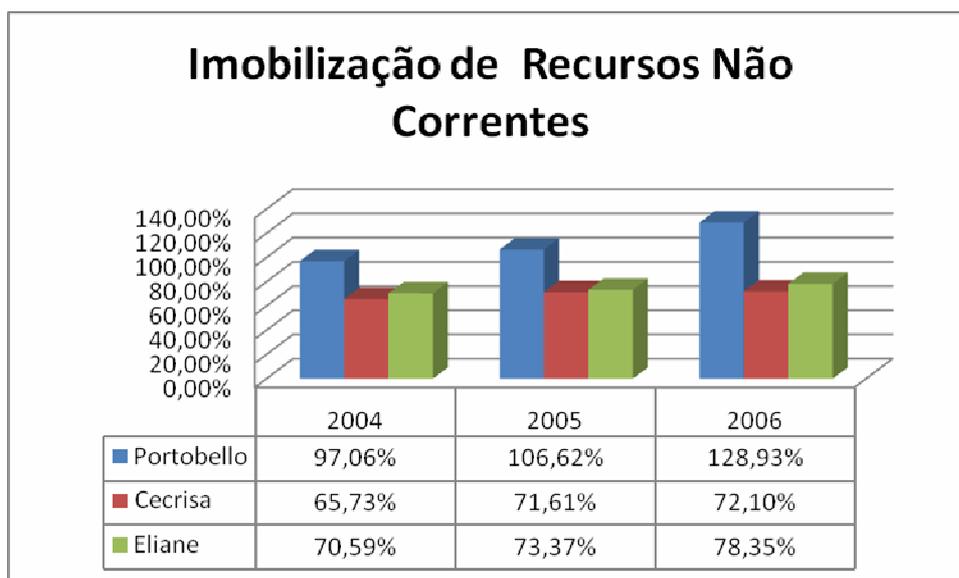


GRÁFICO VII – IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS NÃO CORRENTES

FONTE: DADOS DA PESQUISA

O índice de imobilização de recursos não correntes da Portobello, em 2004, é de 97,06%, índice bem acima que o apresentado por suas concorrentes, Cecrisa e Eliane, que alcançaram, no período, índices de 65,73% e 70,59%, respectivamente.

No ano seguinte, as três empresas aumentaram a aplicação de recursos não correntes no seu ativo permanente. A Portobello, que aumentou consideravelmente essa participação, aplicou 106,62%, enquanto suas concorrentes, Cecrisa e Eliane, aplicaram, respectivamente, 71,61% e 73,37%.

Em 2006, a Portobello continuou aumentando a aplicação de recursos não correntes no ativo permanente chegando à ordem de R\$ 128,93 para cada R\$ 100 de recursos não correntes. A Cecrisa e a Eliane aplicaram, respectivamente, R\$ 72,10 e R\$ 78,35.

4.4.3 Interpretação dos Índices Econômicos

a) Giro do Ativo

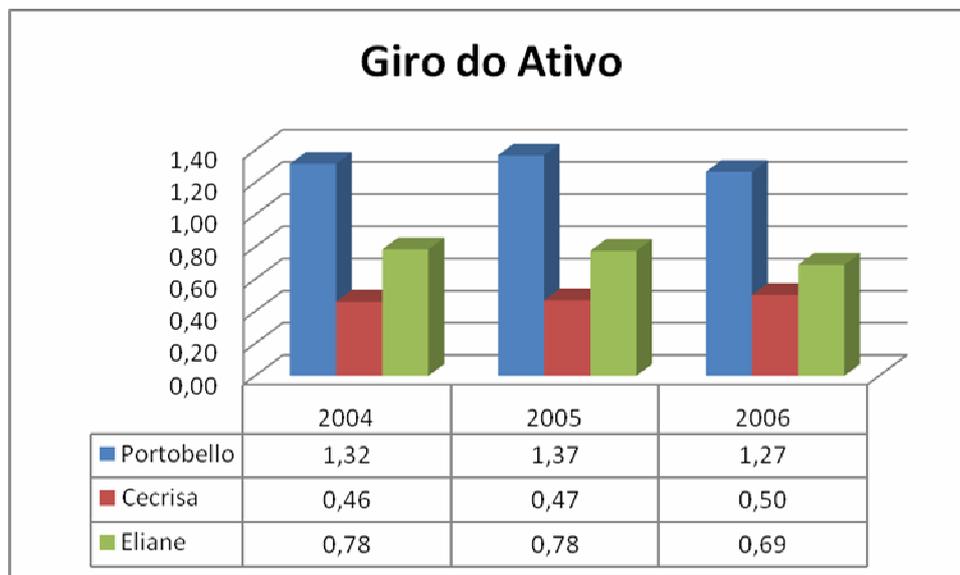


GRÁFICO VIII – GIRO DO ATIVO

FONTE: DADOS DA PESQUISA

Os índices de Giro do Ativo de 2004 da Portobello, Cecrisa e Eliane indicam que para cada R\$ R\$ 1,00 de investimento total elas venderam, no ano, respectivamente, R\$1,32, R\$ 0,46 e R\$ 0,78.

A Portobello destacou-se das concorrentes, obtendo índice bem superior e mantendo equilíbrio ao longo dos anos de 2004 até 2006, apesar de sofrer uma pequena redução neste último ano.

A Crecisa, mesmo mantendo crescimento e apresentado recuperação obteve, ao longo do período analisado, índices de giro do ativo bem abaixo dos das suas concorrentes.

A Eliane apresentou posição intermediária em relação às concorrentes, obtendo índices iguais em 2004 e 2005, sofrendo uma redução no ano seguinte.

Em 2005, os índices de giro do ativo da Portobello, Cecrisa e Eliane foram de, respectivamente, 1,37, 0,47 e 0,78. Em 2006 foram de, respectivamente, 1,27, 0,50 e 0,69.

b) Margem Líquida

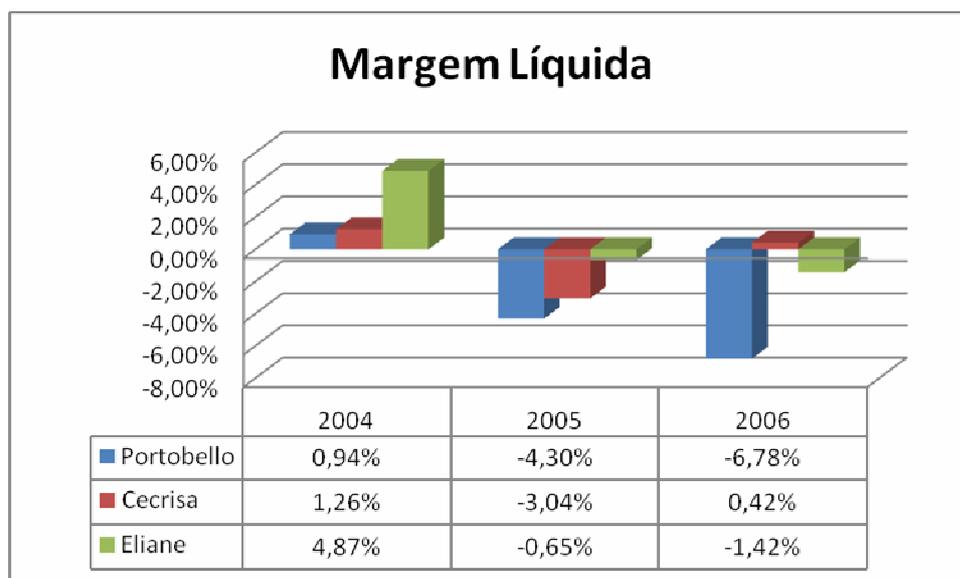


GRÁFICO IX – MARGEM LÍQUIDA

FONTE: DADOS DA PESQUISA

Os índices de Margem Líquida de 2004 das empresas Portobello, Cecrisa e Eliane indicam que para cada R\$ 100 vendidos elas obtiveram de lucro, respectivamente, R\$ 0,94, R\$ 1,26 e R\$ 4,87.

No ano de 2005 as três empresas estudadas apresentaram queda acentuada no índice de margem líquida, chegando a valores negativos consideráveis. Neste ano, os índices indicaram que a Portobello teve prejuízo de R\$ 4,30 para cada R\$ 100 vendidos. A Cecrisa apresentou prejuízo de R\$ 3,04 e a Eliane, R\$ 0,65.

Em 2006 os índices indicaram que a Portobello e a Eliane tiveram um prejuízo de R\$ 6,78 e R\$ 1,42, respectivamente, para cada R\$ 100 vendidos. A Cecrisa foi a única empresa que conseguiu apresentar lucro e esboçou uma recuperação alcançando margem líquida de 0,42%.

c) Rentabilidade do Ativo

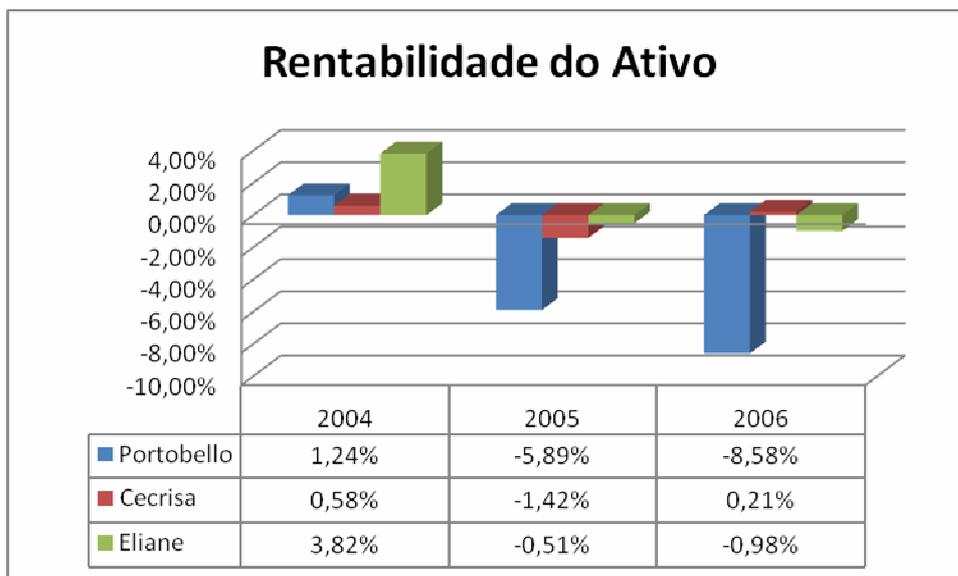


GRÁFICO X - RENTABILIDADE DO ATIVO

FONTE: DADOS DA PESQUISA

Os índices de rentabilidade do ativo do ano de 2004 das empresas Portobello, Cecrisa e Eliane são, respectivamente, de 1,24%, 0,58% e 3,82%.

Em 2005, as três empresas sofreram redução no índice de rentabilidade do ativo, sendo que a Portobello foi a empresa que obteve menor índice, -5,89%, seguida pela Cecrisa que apresentou índice de -1,42%. A Eliane foi a empresa que obteve melhor índice no ano de 2005 em relação às concorrentes, Portobello e Cecrisa, indicando -0,51%.

Em 2006, a Portobello, que já havia apresentado queda no ano de 2005, apresentou índice de rentabilidade do ativo de -8,58%, bem abaixo do índice das concorrentes, Cecrisa e Eliane, que tiveram índices, respectivamente, de 0,21% e -0,98%.

d) Rentabilidade do Patrimônio Líquido

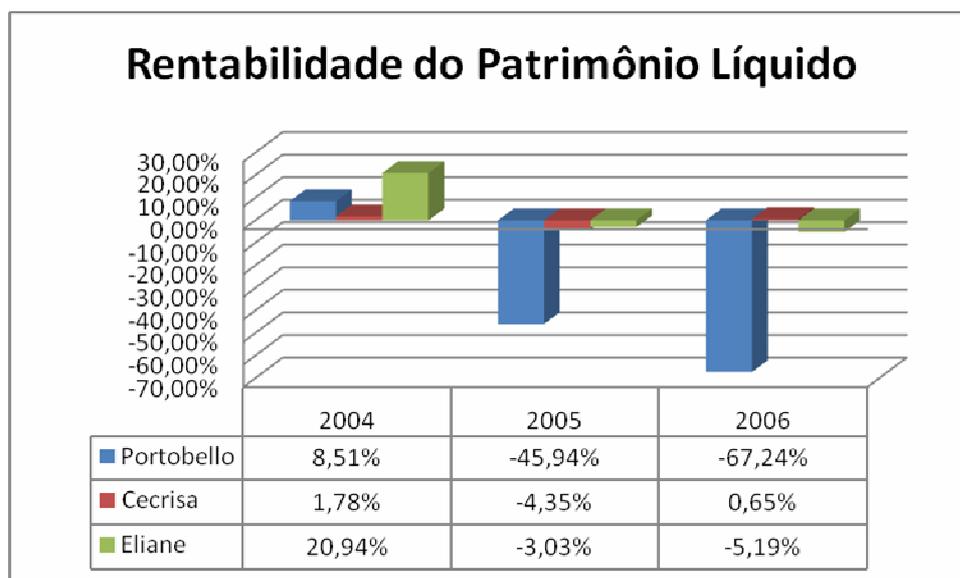


GRÁFICO XI - RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

FONTE: DADOS DA PESQUISA

Os índices de rentabilidade do patrimônio líquido de 2004 das empresas Portobello, Cecrisa e Eliane indicam que elas obtiveram, para cada R\$ 100 de capital próprio investido, um lucro de R\$ 8,51, R\$ 1,78 e R\$ 20,94 respectivamente.

Em 2005, a realidade das empresas foi bem diferente. Elas apresentaram prejuízo na ordem de R\$ 45,94, Portobello, R\$ 4,35, Cecrisa e R\$ 3,03, Eliane, sendo que a situação da Portobello foi a mais crítica das três empresas, ficando bem abaixo das concorrentes.

No ano de 2006, A Portobello continuou apresentando queda acentuada no índice de rentabilidade do PL, obtendo um prejuízo de R\$ 67,24 para cada R\$ 100 de capital próprio investido. A Eliane também obteve índice negativo, porém, não sofreu uma queda tão acentuada, apresentando prejuízo de R\$ 5,19. A Cecrisa foi a única que obteve retorno sobre o investimento próprio em 2006, obtendo lucro de R\$ 0,65 para cada R\$ 100 investido.

4.5 RESUMO DOS INDICADORES

INDICADORES FINANCEIROS									
ÍNDICES DE LIQUIDEZ	PORTOBELLO			CECRISA			ELIANE		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Geral - R\$	0,66	0,67	0,58	0,71	0,65	0,68	0,59	0,64	0,67
Corrente - R\$	0,92	0,85	0,71	1,00	0,98	0,94	1,42	1,00	0,99
Seca - R\$	0,38	0,30	0,22	0,73	0,70	0,71	1,19	0,79	0,80
ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL	PORTOBELLO			CECRISA			ELIANE		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Participação de capitais de terceiros	588,61%	799,54%	570,60%	207,77%	197,34%	210,85%	447,70%	503,70%	338,96%
Composição do endividamento	64,36%	69,36%	70,99%	31,47%	30,62%	37,42%	32,29%	43,35%	49,71%
Imobilização do Patrimônio Líquido	300,70%	367,78%	342,36%	159,32%	169,64%	167,22%	32,29%	43,35%	49,71%
Imobilização de Recursos não Correntes	97,06%	106,62%	128,93%	65,73%	71,61%	72,10%	70,59%	73,37%	78,35%
INDICADORES ECONÔMICOS									
ÍNDICES DE RENTABILIDADE	PORTOBELLO			CECRISA			ELIANE		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Giro do Ativo - R\$	1,32	1,37	1,27	0,46	0,47	0,50	0,78	0,78	0,69
Margem Líquida	0,94%	-4,30%	-6,78%	1,26%	-3,04%	0,42%	4,87%	-0,65%	-1,42%
Rentabilidade do Ativo	1,24%	-5,89%	-8,58%	0,58%	-1,42%	0,21%	3,82%	-0,51%	-0,98%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	8,51%	-45,94%	- 67,24%	1,78%	-4,35%	0,65%	20,94%	-3,03%	-5,19%

TABELA II – RESUMO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

FONTE: DADOS DA PESQUISA

4.5.1 Interpretação dos Índices de Prazos Médios

a) Prazo Médio de Renovação de Estoques - PMRE

Prazo Médio de Renovação de Estoques - PMRE			
	2004	2005	2006
Portobello S/A	122,56	126,45	116,05
Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A	65,02	41,70	55,56
Eliane S/A - Revestimentos Cerâmicos	43,77	46,48	53,85

TABELA III – RESUMO DOS INDICADORES DE PMRE

FONTE: DADOS DA PESQUISA

A Portobello é a empresa que apresentou no período os índices mais altos de renovação dos estoques, atingindo em 2004 o índice de 122,56 sendo que suas concorrentes Cecrisa e Eliane apresentaram, respectivamente, índices da ordem de 65,02 e 43,77.

Em 2005, a Portobello, a Cecrisa e a Eliane apresentaram, respectivamente, índices de PMRE de 126,45, 41,70 e 46,48. Em 2006 os índices foram, respectivamente, de 116,05, 55,56 e 53,85.

b) Prazo Médio de Recebimento de Vendas - PMRV

Prazo Médio de Recebimento de Vendas - PMRV			
	2004	2005	2006
Portobello S/A	40,28	36,30	29,09
Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A	51,40	41,70	55,56
Eliane S/A - Revestimentos Cerâmicos	115,48	110,66	92,72

TABELA IV – RESUMO DOS INDICADORES DE PMRV

FONTE: DADOS DA PESQUISA

Os índices de PMRV em 2004 das empresas Portobello, Cecrisa e Eliane foram, respectivamente, de 40,28, 51,40 e 115,48.

A Portobello, dentre as empresas estudadas, apresentou no período menor prazo de recebimento de vendas, obtendo em 2005 índice de 36,30. A Cecrisa teve índice de 41,70 e a Eliane, índice de 110,66.

Em 2006 os índices ficaram na ordem de 29,09 para a Portobello, 55,56 para a Cecrisa e 92,72 para a Eliane.

c) Prazo Médio de Pagamento de Compras - PMPC

Prazo Médio de Pagamento de Compras - PMPC			
	2004	2005	2006
Portobello S/A	58,04	69,58	95,69
Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A	67,91	81,70	82,27
Eliane S/A - Revestimentos Cerâmicos	45,64	55,66	55,13

TABELA V – RESUMO DOS INDICADORES DE PMPC

FONTE: DADOS DA PESQUISA

As empresas Portobello, Cecrisa e Eliane alcançaram em 2004 índices de PMPC da ordem de 58,04, 67,91 e 45,64, respectivamente.

Em 2005 a Portobello teve índice de 69,58, a Cecrisa, 81,70 e a Eliane, 55,66.

Em 2006 a Portobello apresentou índice de 95,69, valor acima dos de suas concorrentes, dilatando seu prazo para pagamento. A Cecrisa aumentou seu índice em relação aos anos anteriores, obtendo 82,27 em 2006. A Eliane, empresa que possui menor índice de PMPC das empresas estudadas, apresentou, em 2006, indicador da ordem de 55,13.

4.5.1.1 Ciclo operacional e financeiro

Por meio da verificação dos prazos médios de renovação de estoques, recebimentos de vendas e pagamento de compras, a empresa pode obter informações sobre seu ciclo operacional e financeiro. Esta abordagem será feita abaixo:

a) Ciclo Operacional

A soma do Prazo Médio de Renovação dos Estoques mais o Prazo Médio de Recebimento das Vendas representa o prazo de investimento da empresa, ou seja, seu ciclo operacional, tempo transcorrido entre a aquisição da mercadoria e seu recebimento após a venda.

Ciclo Operacional = PMRE + PMRV			
	2004	2005	2006
Portobello S/A	162,84	162,74	145,14
Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A	116,41	83,39	111,13
Eliane S/A - Revestimentos Cerâmicos	159,24	157,14	146,57

TABELA VI – CICLO OPERACIONAL

FONTE: DADOS DA PESQUISA

A Portobello, dentre as empresas estudadas, no ano de 2004 foi a que apresentou maior ciclo operacional, demorando 162,84 dias para vender e receber seus produtos. A Cecrisa apresentou, neste mesmo ano, ciclo operacional igual a 116,41 dias e a Eliane, 159,24.

Em 2005 o ciclo operacional da Portobello, Cecrisa e Eliane foi de, respectivamente, 162,74, 83,39 e 157,14.

No ano de 2006 as empresas estudadas apresentaram, respectivamente, os valores de 145,14, 111,13 e 146,57 de ciclo operacional.

b) Ciclo Financeiro

A diferença entre o ciclo operacional e o prazo médio de pagamento de compras representa o ciclo financeiro da empresa, ou seja, o período que ela teve que pagar as compras antes de receber as vendas.

Ciclo Financeiro= CO - PMPC			
	2004	2005	2006
Portobello S/A	104,80	93,16	49,45
Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A	48,51	1,69	28,86
Eliane S/A - Revestimentos Cerâmicos	113,60	101,48	91,44

TABELA VII – CICLO FINANCEIRO

FONTE: DADOS DA PESQUISA

Em 2004 a Portobello apresentou ciclo financeiro de 104,80 dias enquanto suas concorrentes, Cecrisa e Eliane apresentaram ciclos, respectivamente, de 48,51 e 113,60 dias.

Em 2005, as três reduziram o ciclo financeiro, passando para 93,16 dias o ciclo da Portobello, 1,69 dia o ciclo da Cecrisa, que conseguiu maior prazo para pagamento de suas compras, e 101,48 dias o ciclo da Eliane.

No ano de 2006, a Portobello teve ciclo financeiro de 49,45 dias. A Cecrisa, 28,86 dias e a Eliane, 91,44.

4.6 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

A Seguir serão efetuados os comentários referentes às análises horizontal e vertical das empresas objeto de estudo.

Portobello S/A – Balanço Patrimonial em Milhares de Reais

CONTAS	2004			2005				2006			
		AH	AV		AH	Varição AH	AV		AH	Varição AH	AV
ATIVO											
CIRCULANTE											
Disponibilidades	3.222	100,00%	0,99%	1.586	49,22%	-50,78%	0,49%	1.899	58,94%	-41,06%	0,56%
Aplicações Financeiras	5.374	100,00%	1,65%	3.859	71,81%	-28,19%	1,18%	2.433	45,27%	-54,73%	0,71%
Clientes	47.930	100,00%	14,72%	44.950	93,78%	-6,22%	13,79%	34.895	72,80%	-27,20%	10,22%
Estoques	96.447	100,00%	29,61%	111.278	115,38%	15,38%	34,14%	100.397	104,10%	4,10%	29,41%
Outros Créditos	12.443	100,00%	3,82%	9.379	75,38%	-24,62%	2,88%	6.496	52,21%	-47,79%	1,90%
Total Ativo Circulante	165.416	100,00%	50,79%	171.052	103,41%	3,41%	52,47%	146.120	88,33%	-11,67%	42,81%
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	18.053	100,00%	5,54%	21.647	119,91%	19,91%	6,64%	20.950	116,05%	16,05%	6,14%
ATIVO PERMANENTE											
Investimentos	1.756	100,00%	0,54%	1.379	78,53%	-21,47%	0,42%	1.005	57,23%	-42,77%	0,29%
Imobilizado	127.833	100,00%	39,25%	121.458	95,01%	-4,99%	37,26%	165.230	129,25%	29,25%	48,41%
Intangível	0	100,00%	0,00%	0	100,00%	0,00%	0,00%	551	100,00%	100,00%	0,16%
Diferido	12.628	100,00%	3,88%	10.440	82,67%	-17,33%	3,20%	7.471	59,16%	-40,84%	2,19%
Total Ativo Permanente	142.217	100,00%	43,67%	133.277	93,71%	-6,29%	40,89%	174.257	122,53%	22,53%	51,05%
TOTAL DO ATIVO	325.686	100,00%	100,00%	325.976	100,09%	0,09%	100,00%	341.327	104,80%	4,80%	100,00%
PASSIVO											
CIRCULANTE											
Fornecedores	61.225	100,00%	18,80%	64.101	104,70%	4,70%	19,66%	79.892	130,49%	30,49%	23,41%
Empréstimos	93.859	100,00%	28,82%	107.746	114,80%	14,80%	33,05%	99.193	105,68%	5,68%	29,06%
Outras Obrigações	24.082	100,00%	7,39%	29.125	120,94%	20,94%	8,93%	27.084	112,47%	12,47%	7,93%
Total Passivo Circulante	179.166	100,00%	55,01%	200.972	112,17%	12,17%	61,65%	206.169	115,07%	15,07%	60,40%
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	99.224	100,00%	30,47%	88.766	89,46%	-10,54%	27,23%	84.259	84,92%	-15,08%	24,69%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO											
Capital Social	82.017	100,00%	25,18%	82.017	100,00%	0,00%	25,16%	100.717	122,80%	22,80%	29,51%
Reservas	267	100,00%	0,08%	267	100,00%	0,00%	0,08%	267	100,00%	0,00%	0,08%
Reserva de Reavaliação	14.493	100,00%	4,45%	13.368	92,24%	-7,76%	4,10%	56.192	387,72%	287,72%	16,46%
(-)Despesas pagas antecipadamente	0	100,00%	0,00%	0	100,00%	0,00%	0,00%	-259	-100,00%	-200,00%	-0,08%
Participação dos Acionistas Minoritários	67	100,00%	0,02%	104	155,22%	55,22%	0,03%	27	40,30%	-59,70%	0,01%
Adiantamento para futuro aumento do CS	10.700	100,00%	3,29%	18.700	174,77%	74,77%	5,74%	423	3,95%	-96,05%	0,12%
Lucros/Prejuízos Acumulados	-60.248	100,00%	-18,50%	-78.218	129,83%	29,83%	-24,00%	-106.468	176,72%	76,72%	-31,19%
Total PL + Adiantamento para aumento do CS	47.296	100,00%	14,52%	36.238	76,62%	-23,38%	11,12%	50.899	107,62%	7,62%	14,91%
TOTAL PASSIVO + PL	325.686	100,00%	100,00%	325.976	100,09%	0,09%	100,00%	341.327	104,80%	4,80%	100,00%

TABELA VIII – BALANÇO PATRIMONIAL PORTOBELLO S/A – DEMONSTRAÇÃO PADRONIZADA

FONTE: DADOS DA PESQUISA

Portobello S/A – Demonstração do Resultado do Exercício em Milhares de Reais

CONTAS	2004			2005				2006			
		AH	AV		AH	Variação AH	AV		AH	Variação AH	AV
Receita Líquida de Vendas	428.400	100,00%	100,00%	445.820	104,07%	4,07%	100,00%	431.865	100,81%	0,81%	100,00%
Custo dos Produtos Vendidos	-283.299	100,00%	-66,13%	-316.812	111,83%	11,83%	-71,06%	-311.442	109,93%	9,93%	-72,12%
Lucro Bruto	145.101	100,00%	33,87%	129.008	88,91%	-11,09%	28,94%	120.423	82,99%	-17,01%	27,88%
Receitas (despesas) operacionais											
Vendas	-106.693	100,00%	-24,90%	-95.808	89,80%	-10,20%	-21,49%	-86.752	81,31%	-18,69%	-20,09%
Gerias e administrativas	-22.816	100,00%	-5,33%	-18.634	81,67%	-18,33%	-4,18%	-18.861	82,67%	-17,33%	-4,37%
Outras receitas (despesas) operações líquidas	-1.203	100,00%	-0,28%	-1.298	107,90%	7,90%	-0,29%	-834	69,33%	-30,67%	-0,19%
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	14.389	100,00%	3,36%	13.268	92,21%	-7,79%	2,98%	13.976	97,13%	-2,87%	3,24%
Despesas Financeiras	-44.124	100,00%	-10,30%	-44.768	101,46%	1,46%	-10,04%	-46.183	104,67%	4,67%	-10,69%
Receitas Financeiras	5.255	100,00%	1,23%	10.534	200,46%	100,46%	2,36%	3.258	62,00%	-38,00%	0,75%
Valores Cambiais, Líquidas	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0,00%	3.658	100,00%	100,00%	0,85%
Lucro (prejuízo) operacional	-24.480	100,00%	-5,71%	-20.966	85,65%	-14,35%	-4,70%	-25.291	103,31%	3,31%	-5,86%
Resultado não operacional líquido	29.399	100,00%	6,86%	2.671	9,09%	-90,91%	0,60%	-1.850	-6,29%	-106,29%	-0,43%
Lucro (prejuízo) antes do Irrf e da Csl	4.919	100,00%	1,15%	-18.295	-371,93%	-471,93%	-4,10%	-27.141	-551,76%	-651,76%	-6,28%
Imposto de Renda e Contribuição Social											
Corrente	-792	100,00%	-0,18%	-1.101	139,02%	39,02%	-0,25%	-1.609	203,16%	103,16%	-0,37%
Diferido	-148	100,00%	-0,03%	255	-172,30%	-272,30%	0,06%	-611	412,84%	312,84%	-0,14%
Lucro (prejuízo) antes das participações minoritárias	3.979	100,00%	0,93%	-19.141	-481,05%	-581,05%	-4,29%	-29.361	-737,90%	-837,90%	-6,80%
Participações minoritárias	46	100,00%	0,01%	-45	-97,83%	-197,83%	-0,01%	67	145,65%	45,65%	0,02%
Lucro (prejuízo) do exercício	4.025	100,00%	0,94%	-19.186	-476,67%	-576,67%	-4,30%	-29.294	-727,80%	-827,80%	-6,78%

TABELA IX – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO PORTOBELLO S/A - DEMONSTRAÇÃO PADRONIZADA

FONTE: DADOS DA PESQUISA

4.6.1 Comentários sobre a análise horizontal e vertical da Portobello

Observando a análise horizontal e vertical da Portobello S/A no período de 2004 até 2006, verificou-se que a empresa apresentou um crescimento no Ativo da ordem de 4,80%. Este crescimento deu-se principalmente devido ao aumento de 22,53% no Ativo Permanente e 16,05% no Ativo Realizável a Longo Prazo. O Ativo Circulante, que em 2004 detinha a maior concentração de aplicações de recursos da empresa, sofreu uma redução de 11,76% em relação a 2006, representando 42,81% das aplicações de recursos da empresa.

O Exigível a Longo Prazo, que em 2004 fornecia 30,47% dos recursos da empresa, sofreu uma redução de 15,08% no período, representando 24,69% das origens de recursos da empresa no ano de 2006.

O Patrimônio Líquido cresceu 7,62% no período, fornecendo 14,91% dos recursos da empresa em 2006.

Tendo o Exigível a Longo Prazo reduzido sua participação no fornecimento de recursos da empresa, e o PL crescido de forma amena, a maior parte de origens de recursos está concentrada no Passivo Circulante, que apresentou no período crescimento de 15,07%, fornecendo 60,40% dos recursos necessários para a empresa financiar seu crescimento no Permanente e no Longo Prazo.

A Receita Líquida de Vendas apresentou um aumento de 0,81% no período. O Custo dos Produtos Vendidos, que em 2004 absorvia 66,13% das vendas líquidas da empresa, cresceu 9,93% no período, passando a ficar com 72,12% das vendas líquidas de 2006.

Este aumento no Custo dos Produtos Vendidos fez com que o Lucro Bruto da empresa sofresse uma redução de 17,01% no período em relação às vendas líquidas, passando de 33,87% em 2004 para 27,88% em 2006.

Apesar das despesas operacionais terem diminuído no período, o Prejuízo Operacional aumentou 3,31%, principalmente devido ao aumento das despesas financeiras, da ordem de 4,67%, e à redução do recebimento de receitas financeiras, da ordem de 38%.

A empresa, que em 2004 operava com Lucro, em 2006 fechou com um prejuízo de 29.294, ocasionado principalmente pela redução de 106,29% do resultado não-operacional do período.

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A – Balanço Patrimonial em Milhares de Reais

CONTAS	2004			2005				2006			
		AH	AV		AH	Variação AH	AV		AH	Variação AH	AV
ATIVO											
CIRCULANTE											
Disponibilidades	423	100,00%	0,06%	2.483	587,00%	487,00%	0,35%	1.585	374,70%	274,70%	0,21%
Aplicações Financeiras	982	100,00%	0,14%	136	13,85%	-86,15%	0,02%	144	14,66%	-85,34%	0,02%
Clientes	46.118	100,00%	6,56%	38.972	84,50%	-15,50%	5,42%	57.961	125,68%	25,68%	7,73%
Estoques	39.791	100,00%	5,66%	40.461	101,68%	1,68%	5,63%	43.759	109,97%	9,97%	5,84%
Outros Créditos	61.670	100,00%	8,78%	60.581	98,23%	-1,77%	8,43%	74.995	121,61%	21,61%	10,01%
Total Ativo Circulante	148.984	100,00%	21,20%	142.633	95,74%	-4,26%	19,84%	178.444	119,77%	19,77%	23,81%
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	189.978	100,00%	27,03%	166.045	87,40%	-12,60%	23,10%	167.880	88,37%	-11,63%	22,40%
ATIVO PERMANENTE											
Investimentos	454	100,00%	0,06%	464	102,20%	2,20%	0,06%	454	100,00%	0,00%	0,06%
Imobilizado	358.786	100,00%	51,06%	406.282	113,24%	13,24%	56,53%	400.183	111,54%	11,54%	53,39%
Diferido	4.527	100,00%	0,64%	3.333	73,62%	-26,38%	0,46%	2.595	57,32%	-42,68%	0,35%
Total Ativo Permanente	363.767	100,00%	51,76%	410.079	112,73%	12,73%	57,05%	403.232	110,85%	10,85%	53,80%
TOTAL DO ATIVO	702.729	100,00%	100,00%	718.757	102,28%	2,28%	100,00%	749.556	106,66%	6,66%	100,00%
PASSIVO											
CIRCULANTE											
Fornecedores	49.064	100,00%	6,98%	48.873	99,61%	-0,39%	6,80%	56.905	115,98%	15,98%	7,59%
Empréstimos	43.448	100,00%	6,18%	54.305	124,99%	24,99%	7,56%	84.131	193,64%	93,64%	11,22%
Outras Obrigações	56.778	100,00%	8,08%	42.891	75,54%	-24,46%	5,97%	49.216	86,68%	-13,32%	6,57%
Total Passivo Circulante	149.290	100,00%	21,24%	146.069	97,84%	-2,16%	20,32%	190.252	127,44%	27,44%	25,38%
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	325.110	100,00%	46,26%	330.960	101,80%	1,80%	46,05%	318.170	97,87%	-2,13%	42,45%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO											
Capital Social	94.243	100,00%	13,41%	94.243	100,00%	0,00%	13,11%	94.243	100,00%	0,00%	12,57%
Reservas	15.831	100,00%	2,25%	16.809	106,18%	6,18%	2,34%	21.837	137,94%	37,94%	2,91%
Reserva de Reavaliação	119.754	100,00%	17,04%	132.332	110,50%	10,50%	18,41%	125.841	105,08%	5,08%	16,79%
(-)Despesas pagas antecipadamente	-1.499	100,00%	-0,21%	-1.657	110,54%	10,54%	-0,23%	-788	52,57%	-47,43%	-0,11%
Participação dos Acionistas Minoritários	0	0,00%	0,00%	1	100,00%	100,00%	0,00%	1	100,00%	100,00%	0,00%
Total PL + Adiantamento para aumento do CS	228.329	100,00%	32,49%	241.728	105,87%	5,87%	33,63%	241.134	105,61%	5,61%	32,17%
TOTAL PASSIVO + PL	702.729	100,00%	100,00%	718.757	102,28%	2,28%	100,00%	749.556	106,66%	6,66%	100,00%

TABELA X – BALANÇO PATRIMONIAL CECRISA - DEMONSTRAÇÃO PADRONIZADA

FONTE: DADOS DA PESQUISA

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A – Demonstração do Resultado do Exercício em Milhares de Reais

CONTAS	2004			2005				2006			
		AH	AV		AH	Variação AH	AV		AH	Variação AH	AV
Receita Líquida de Vendas	323.036	100,00%	100,00%	336.479	104,16%	4,16%	100,00%	375.539	116,25%	16,25%	100,00%
Custo dos Produtos Vendidos	-220.321	100,00%	-68,20%	-214.679	97,44%	-2,56%	-63,80%	-245.714	111,53%	11,53%	-65,43%
Lucro Bruto	102.715	100,00%	31,80%	121.800	118,58%	18,58%	36,20%	129.825	126,39%	26,39%	34,57%
Receitas (despesas) operacionais											
Vendas	-66.503	100,00%	-20,59%	-65.528	98,53%	-1,47%	-19,47%	-69.393	104,35%	4,35%	-18,48%
Gerias e administrativas	-20.510	100,00%	-6,35%	-22.614	110,26%	10,26%	-6,72%	-24.355	118,75%	18,75%	-6,49%
Outras receitas (despesas) operações líquidas	-11.356	100,00%	-3,52%	5.364	-47,23%	-147,23%	1,59%	23.975	-211,12%	-311,12%	6,38%
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	4.346	100,00%	1,35%	39.022	897,88%	797,88%	11,60%	60.052	1381,78%	1281,78%	15,99%
Resultado Financeiro											
Despesas Financeiras	-79.009	100,00%	-24,46%	-88.147	111,57%	11,57%	-26,20%	-76.914	97,35%	-2,65%	-20,48%
Receitas Financeiras	27.927	100,00%	8,65%	24.144	86,45%	-13,55%	7,18%	23.668	84,75%	-15,25%	6,30%
Lucro (prejuízo) operacional	-46.736	100,00%	-14,47%	-24.981	53,45%	-46,55%	-7,42%	6.806	-14,56%	-114,56%	1,81%
Resultado não operacional líquido	52.332	100,00%	16,20%	4.552	8,70%	-91,30%	1,35%	-1.105	-2,11%	-102,11%	-0,29%
Lucro (prejuízo) antes do Irrf e da Csll	5.596	100,00%	1,73%	-20.429	-365,06%	-465,06%	-6,07%	5.701	101,88%	1,88%	1,52%
Imposto de Renda e Contribuição Social											
Diferido	-1.651	100,00%	-0,51%	10.206	-618,17%	-718,17%	3,03%	-4.120	249,55%	149,55%	-1,10%
Lucro (prejuízo) antes das participações minoritárias	3.945	100,00%	1,22%	-10.223	-259,14%	-359,14%	-3,04%	1.581	40,08%	-59,92%	0,42%
Participações minoritárias	117	100,00%	0,04%	1	0,85%	-99,15%	0,00%	-1	-0,85%	-100,85%	0,00%
Lucro (prejuízo) do exercício	4.062	100,00%	1,26%	-10.222	-251,65%	-351,65%	-3,04%	1.580	38,90%	-61,10%	0,42%

TABELA XI – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO CECRISA - DEMONSTRAÇÃO PADRONIZADA

FONTE: DADOS DA PESQUISA

4.6.2 Comentários sobre a análise horizontal e vertical da Cecrisa

Observando a análise horizontal e vertical da Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A no período de 2004 até 2006, verificou-se que a empresa apresentou um crescimento no Ativo da ordem de 6,66%. Este crescimento deu-se principalmente devido ao aumento de 19,77% no Ativo Circulante e 10,85% no Ativo Permanente. O Ativo Realizável a Longo Prazo sofreu redução de 11,63% no período.

O Exigível a Longo Prazo, mesmo sofrendo uma redução de 2,13% no período, continua sendo a maior fonte de recursos da empresa, representando 42,45% das origens de recursos no ano de 2006.

O Patrimônio Líquido cresceu 5,61% no período, fornecendo 32,17% dos recursos da empresa em 2006.

Das origens de recursos da empresa, a que obteve maior crescimento no período foi o Passivo Circulante, que apresentou no período crescimento de 27,04%, fornecendo 25,38% dos recursos necessários para a empresa financiar seu crescimento no Permanente e no Curto Prazo.

O Lucro Bruto da empresa apresentou crescimento de 26,39% em 2006, comparado a 2004. Este crescimento foi impulsionado principalmente pelo aumento de 16,25% da Receita Líquida de Vendas no período.

Mesmo apresentando aumento significativo nas vendas em 2006, a empresa teve uma redução no Lucro Líquido do período da ordem de 61,10%, ocasionado principalmente pela redução da conta de receitas financeiras em 15,25% e na redução do resultado não-operacional em 102,40%.

Eliane S/A – Revestimentos Cerâmicos – Balanço Patrimonial em Milhares de Reais

CONTAS	2004			2005				2006			
		AH	AV		AH	Varição AH	AV		AH	Varição AH	AV
ATIVO											
CIRCULANTE											
Disponibilidades	13.133	100,00%	2,24%	5.371	40,90%	-59,10%	0,85%	3.528	26,86%	-73,14%	0,50%
Clientes	147.248	100,00%	25,16%	150.064	101,91%	1,91%	23,83%	124.393	84,48%	-15,52%	17,75%
Estoques	35.977	100,00%	6,15%	47.109	130,94%	30,94%	7,48%	52.287	145,33%	45,33%	7,46%
Outros Créditos	23.062	100,00%	3,94%	24.885	107,90%	7,90%	3,95%	87.114	377,74%	277,74%	12,43%
Total Ativo Circulante	219.420	100,00%	37,50%	227.429	103,65%	3,65%	36,12%	267.322	121,83%	21,83%	38,15%
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	61.715	100,00%	10,55%	107.328	173,91%	73,91%	17,05%	95.088	154,08%	54,08%	13,57%
ATIVO PERMANENTE											
Investimentos	2.628	100,00%	0,45%	2.777	105,67%	5,67%	0,44%	2.853	108,56%	8,56%	0,41%
Imobilizado	298.740	100,00%	51,05%	288.367	96,53%	-3,47%	45,80%	332.502	111,30%	11,30%	47,45%
Diferido	2.681	100,00%	0,46%	3.745	139,69%	39,69%	0,59%	2.905	108,36%	8,36%	0,41%
Total Ativo Permanente	304.049	100,00%	51,96%	294.889	96,99%	-3,01%	46,83%	338.260	111,25%	11,25%	48,28%
TOTAL DO ATIVO	585.184	100,00%	100,00%	629.646	107,60%	7,60%	100,00%	700.670	119,73%	19,73%	100,00%
PASSIVO											
CIRCULANTE											
Fornecedores	42.080	100,00%	7,19%	58.129	138,14%	38,14%	9,23%	54.323	129,09%	29,09%	7,75%
Empréstimos	59.659	100,00%	10,19%	104.655	175,42%	75,42%	16,62%	138.180	231,62%	131,62%	19,72%
Outras Obrigações	52.705	100,00%	9,01%	64.960	123,25%	23,25%	10,32%	76.451	145,05%	45,05%	10,91%
Total Passivo Circulante	154.444	100,00%	26,39%	227.744	147,46%	47,46%	36,17%	268.954	174,14%	74,14%	38,39%
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	323.897	100,00%	55,35%	297.605	91,88%	-8,12%	47,27%	272.097	84,01%	-15,99%	38,83%
Capital Social	155.544	100,00%	26,58%	155.544	100,00%	0,00%	24,70%	155.544	100,00%	0,00%	22,20%
Reserva de Reavaliação	97.286	100,00%	16,62%	86.978	89,40%	-10,60%	13,81%	141.785	145,74%	45,74%	20,24%
(-)Despesas pagas antecipadamente	-2.617	100,00%	-0,45%	-2.440	93,24%	-6,76%	-0,39%	-5.928	226,52%	126,52%	-0,85%
Participação dos Acionistas Minoritários	4.146	100,00%	0,71%	4.620	111,43%	11,43%	0,73%	9.371	226,03%	126,03%	1,34%
Lucros/Prejuízos Acumulados	-147.516	100,00%	-25,21%	-140.405	95,18%	-4,82%	-22,30%	-141.153	95,69%	-4,31%	-20,15%
Total PL	106.843	100,00%	18,26%	104.297	97,62%	-2,38%	16,56%	159.619	149,40%	49,40%	22,78%
TOTAL PASSIVO + PL	585.184	100,00%	100,00%	629.646	107,60%	7,60%	100,00%	700.670	119,73%	19,73%	100,00%

TABELA XII – BALANÇO PATRIMONIAL ELIANE S/A - DEMONSTRAÇÃO PADRONIZADA

FONTE: DADOS DA PESQUISA

Eliane S/A – Revestimentos Cerâmicos – Demonstração do Resultado do Exercício em Milhares de Reais

CONTAS	2004			2005				2006			
		AH	AV		AH	Variação AH	AV		AH	Variação AH	AV
Receita Líquida de Vendas	459.042	100,00%	100,00%	488.197	106,35%	6,35%	100,00%	482.986	105,22%	5,22%	100,00%
Custo dos Produtos Vendidos	-295.927	100,00%	-64,47%	-364.852	123,29%	23,29%	-74,73%	-349.531	118,11%	18,11%	-72,37%
Lucro Bruto	163.115	100,00%	35,53%	123.345	75,62%	-24,38%	25,27%	133.455	81,82%	-18,18%	27,63%
Receitas (despesas) operacionais											
Vendas	-86.041	100,00%	-18,74%	-92.291	107,26%	7,26%	-18,90%	-86.256	100,25%	0,25%	-17,86%
Gerias e administrativas	-30.418	100,00%	-6,63%	-34.459	113,28%	13,28%	-7,06%	-35.962	118,23%	18,23%	-7,45%
Outras receitas (despesas) operações líquidas	-3.356	100,00%	-0,73%	10.533	-313,86%	-413,86%	2,16%	3.229	-96,22%	-196,22%	0,67%
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	43.300	100,00%	9,43%	7.128	16,46%	-83,54%	1,46%	14.466	33,41%	-66,59%	3,00%
Resultado Financeiro											
Despesas Financeiras	-33.597	100,00%	-7,32%	-46.138	137,33%	37,33%	-9,45%	-57.593	171,42%	71,42%	-11,92%
Receitas Financeiras	5.715	100,00%	1,24%	5.389	94,30%	-5,70%	1,10%	5.338	93,40%	-6,60%	1,11%
Valores Cambiais, líquidas	4.326	100,00%	0,94%	8.190	189,32%	89,32%	1,68%	4.917	113,66%	13,66%	1,02%
Lucro (prejuízo) operacional	19.744	100,00%	4,30%	-25.431	-128,80%	-228,80%	-5,21%	-32.872	-166,49%	-266,49%	-6,81%
Resultado não operacional líquido	-1.161	100,00%	-0,25%	-676	58,23%	-41,77%	-0,14%	22.341	-1924,29%	-2024,29%	4,63%
Lucro (prejuízo) antes do Irrf e da Csll	18.583	100,00%	4,05%	-26.107	-140,49%	-240,49%	-5,35%	-10.531	-56,67%	-156,67%	-2,18%
Imposto de Renda e Contribuição Social											
Corrente	-1.532	100,00%	-0,33%	-1.796	117,23%	17,23%	-0,37%	-1.184	77,28%	-22,72%	-0,25%
Diferido	6.350	100,00%	1,38%	25.532	402,08%	302,08%	5,23%	6.154	96,91%	-3,09%	1,27%
Lucro (prejuízo) antes das participações minoritárias	23.401	100,00%	5,10%	-2.371	-10,13%	-110,13%	-0,49%	-5.561	-23,76%	-123,76%	-1,15%
Participações minoritárias	-1.027	100,00%	-0,22%	-826	80,43%	-19,57%	-0,17%	-1.285	125,12%	25,12%	-0,27%
Lucro (prejuízo) do exercício	22.374	100,00%	4,87%	-3.197	-14,29%	-114,29%	-0,65%	-6.846	-30,60%	-130,60%	-1,42%

TABELA XIII – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ELIANE S/A - DEMONSTRAÇÃO PADRONIZADA

FONTE: DADOS DA PESQUISA

4.6.3 Comentários sobre a análise horizontal e vertical da Eliane

Observando a análise horizontal e vertical da Eliane S/A – Revestimentos Cerâmicos no período de 2004 até 2006, verificou-se que a empresa apresentou um crescimento no Ativo na ordem de 19,73%. Este crescimento deu-se principalmente devido ao aumento de 54,08% no Ativo Realizável a Longo Prazo e 21,83% no Ativo Circulante. O Ativo Permanente cresceu 11,25% no período.

Todos esses aumentos no Ativo da empresa foram financiados principalmente pelo Passivo Circulante, que obteve no período um crescimento de 74,14%, representando 38,39% das origens de recursos da empresa. O Patrimônio Líquido aumentou 49,40% no período, passando a financiar 22,78% das aplicações de recursos da empresa.

O Exigível a Longo Prazo, mesmo sofrendo uma redução de 15,99% no período, continua sendo a maior fonte de recursos da empresa, representando 38,83% das origens de recursos no ano de 2006.

Embora a Receita Líquida da empresa tenha aumentado 5,22% no período, o Lucro Bruto da empresa apresentou redução de 18,18% em 2006, comparado a 2004. Esta redução foi ocasionada principalmente pelo aumento de 18,11% do Custo dos Produtos Vendidos. Principalmente em consequência disto e do aumento de 71,42% das despesas financeiras do período, o Lucro Líquido sofreu redução de 130,60% em 2006 se comparado ao ano de 2004.

5 REFLEXÕES FINAIS

Após efetuar a análise e interpretação dos indicadores econômico-financeiros com base no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício das empresas Portobello S/A, Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S/A e Eliane S/A – Revestimentos Cerâmicos, referentes a 31/12/2004, 31/12/2005 e 31/12/2006, apresentam-se as seguintes informações:

5.1 SITUAÇÃO FINANCEIRA

5.1.1 Grau de Liquidez

Os índices de liquidez da Portobello indicam uma situação desfavorável para a empresa no curto e longo prazo, durante todo o período analisado, tendo ela apresentado dificuldade para honrar seus compromissos com terceiros.

A empresa está dependendo muito da realização de seus estoques para obter recursos e quitar suas dívidas no curto prazo. Seu ciclo operacional é muito dilatado, demorando em vender e receber seus produtos, enquanto que o prazo médio para o pagamento de seus fornecedores é pequeno, gerando insuficiência de recursos.

A Cecrisa também apresentou problemas relativos à sua liquidez, porém, diferentemente da Portobello, ela não depende tanto da realização de seus estoques.

No curto prazo ela conseguiu em 2004 equilibrar sua disponibilidade de recursos e suas obrigações, sofrendo uma leve diminuição nos períodos seguintes.

Esta melhor situação no curto prazo, em comparação com sua concorrente Portobello, dá-se principalmente pela diferença que elas possuem no ciclo operacional. A Cecrisa consegue vender mais rapidamente seus produtos e

dilatar o prazo para pagamento de seus fornecedores, apresentando, assim, uma situação mais tranqüila.

A Eliane foi, dentre as empresa analisadas, a que apresentou melhor situação de liquidez. Em 2004 e 2005 seus recursos foram suficientes para saldar todas as suas dívidas de curto prazo, sendo que em 2004 ela não dependia da realização de seus estoques para saldar seus compromissos. Esta situação mudou nos exercícios seguintes, quando ela passou a depender dos estoques e apresentou crescimento no índice de renovação de estoques, ficando com eles mais tempo parados na empresa, dilatando seu ciclo operacional.

5.1.2 Grau de Endividamento:

Por meio da análise dos índices de estrutura de capital pode-se observar que a Portobello tem imobilizado grande parte de seu capital próprio, apresentando uma dependência considerável de capital de terceiros para financiar seu Ativo Circulante, diminuindo sua liberdade de decisões financeiras.

A Cecrisa é a empresa que menos utiliza recursos de terceiros para financiar seu giro. Comparada à sua concorrente Portobello, encontra-se numa situação mais confortável no curto prazo. A empresa utilizou recursos não correntes para financiar o permanente, mas, ainda assim, utilizou bastante capital próprio para este fim.

A Eliane, comparada às suas concorrentes, utilizou pouco capital próprio para aplicação no permanente, recorrendo para este fim ao uso de capital de terceiros. Por imobilizar uma parcela menor do capital próprio, ela pôde injetar este recurso no ativo circulante, dependendo menos de recursos de terceiros para financiar seu giro. Porém, no longo prazo a empresa encontra-se comprometida de forma considerável com suas obrigações com terceiros.

5.2 SITUAÇÃO ECONÔMICA:

Analisando a situação econômica da Portobello, pode-se observar que ela possui um bom retorno do seu investimento total em relação às vendas, porém a empresa não está obtendo lucro, apresentando baixa margem líquida. A empresa não está conseguindo fazer seu capital próprio gerar lucro, ficando abaixo da média de suas concorrentes e apresentando queda constante.

A Cecrisa foi a empresa que mostrou melhor situação econômica. Apesar de apresentar índices de margem líquida e bruta com valores baixos, ela demonstra recuperação no último período.

A Eliane, que em 2004 teve um ano muito bom, apresentando uma ótima rentabilidade de seu patrimônio em relação ao lucro, se comparada às suas concorrentes, nos períodos seguintes sofreu queda acentuada nos seus índices de margem líquida e bruta, deixando de gerar retorno para a empresa e seus acionistas.

5.3 SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

No período analisado, a Portobello, se comparada às suas concorrentes, apresentou baixa rentabilidade dos capitais investidos, mostrando deficiência na estrutura de capitais. Apresentou, ainda, grande dependência de recursos de terceiros, que foram utilizados para financiar seu Circulante.

A Cecrisa, comparada à Portobello e à Eliane, foi a empresa que obteve melhor retorno sobre o investimento de capitais, esboçando recuperação no último período analisado.

A Eliane, apesar de apresentar uma situação de liquidez confortável em relação às concorrentes, sofreu uma queda acentuada no retorno do investimento total no período analisado.

6 RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Sugere-se realizar um estudo mais amplo sobre a estrutura de capitais das empresas, verificando de que forma a participação de capitais de terceiros pode ser benéfica para elas e que tipo de retorno pode trazer.

Também se sugere verificar, de acordo com a nova Lei 11.638/07, como será feita a apresentação das demonstrações contábeis a partir de sua implementação e como as empresas irão se comportar de acordo com elas. Verificar como será adequada a análise financeira a estas mudanças.

7 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Análise Financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FABRICANTES DE CERÂMICA PARA REVESTIMENTO. Disponível em < <http://www.anfacer.org.br/> >. Acesso em 9 jun. 2008.

BRASIL. Lei nº. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Lei de Sociedade por Ações. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. Lei nº. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera a Lei de Sociedade por Ações. Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm >. Acesso em: 22 mai. 2008.

BOM ano para a cerâmica. **Gazeta do Povo OnLine**. Curitiba, 06 jan.2008. Disponível em: < <http://www.asulcer.org.br/noticias>>. Acesso em: 09 jun.2008.

CASSAMA, Gamal Abdel. Uma **Análise Econômico-Financeira do Setor de Papel e Celulose: Importância da Análise das Demonstrações Contábeis**, 67 páginas. Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CECRISA. Disponível em:< <http://www.cecrisa.com.br/> >Acesso em: 10 mai.2008.

ELIANE. Disponível em:< <http://www.eliane.com.br/>> Acesso em: 10 mai. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed.São Paulo: Atlas, 1999.

GOEDERT, Rudinei. **Análise das demonstrações contábeis e suas técnicas de informação para tomada de decisão**. 2007. 61.f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2007.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas,2004,

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**: 4.ed. São Paulo: Atlas, 1989.

MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; IUDICIBUS, S. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. São Paulo: Atlas. 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine, **Análise financeira de balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 1998

MATARAZZO, Dante Carmine, **Análise financeira de balanços**. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2008

PORTOBELLO. Disponível em: < <http://www.portobello.com.br/portugues/aempresa/sobre/index.html>> Acesso em 10 mai.2008.

REFRATÁRIOS MACARI. Disponível em: < <http://www.reframa.com.br/noticias/ceramica-catarinense-continua-em-expansao.html>. > Acesso em 9 jun.2008.

RIBEIRO, Osni Moura. **Análise de Balanços**. São Paulo: Saraiva, 1992.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2004.

SOUZA, A.C.; FIALHO, F.A.P.; OTANI,N. **TCC Métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

ANEXOS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS PERÍODOS 2004, 2005 E 2006
DA ELIANE S/A – REVESTIMENTOS CERÂMICOS

